

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SAMARA PIUCCO MOTTA

**O PERFIL DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS FILIADOS AO
SINDICONT DE CRICIÚMA E REGIÃO**

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011

SAMARA PIUCCO MOTTA

**O PERFIL DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS FILIADOS AO
SINDICONT DE CRICIÚMA E REGIÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Luciano da Rocha Ducioni.

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011

SAMARA PIUCCO MOTTA

**O PERFIL DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS FILIADOS AO
SINDICONT DE CRICIÚMA E REGIÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com linha de pesquisa em Formação e Exercício Profissional.

Criciúma, 06 de Dezembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Esp. Luciano da Rocha Ducioni - Orientador

Profº. Esp. Leonel Luiz Pereira – Examinador 1

Profº. Me. Adilson Pagani Ramos – Examinador 2

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por iluminar o meu caminho durante esta trajetória, dando-me orientação e sabedoria.

A minha família, que de forma especial me deu força e coragem para seguir meu caminho.

Ao meu namorado Joelson, que de forma carinhosa, me apoiou nos momentos de dificuldades.

Aos professores que ministraram as aulas com empenho e dedicação.

Ao meu orientador, Professor Esp. Luciano da Rocha Ducioni, pelos ensinamentos, atenção, dedicação e orientações dadas a este trabalho.

Aos colegas do curso, em especial a Silvia, Marielle e Zoraia, pelos momentos bons e difíceis que passamos juntas.

Em fim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para execução deste trabalho.

Deus nos concede, a cada dia, uma página de vida nova no livro do tempo. Aquilo que colocamos nela, corre por nossa conta."

Chico Xavier

RESUMO

MOTTA, Samara Piucco. **O perfil dos profissionais contábeis filiados ao SINDICONT de Criciúma e Região.** 2011. 43 p. Orientador: Luciano da Rocha Ducioni. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC – SC.

A contabilidade existe desde o tempo da civilização, e tem evoluído gradativamente ao longo dos tempos, desenvolvendo um papel relevante na sociedade. Sua existência foi em função da necessidade de controlar o patrimônio familiar, e até mesmo em função da troca de bens entre as pessoas. É considerada uma ciência, pois tem objeto próprio, finalidade própria, método próprio, doutrinas, atendendo os requisitos para tal classificação. A profissão contábil é regida pelo Decreto-Lei 9.295/46, na qual divide a profissão em duas categorias: Contador e Técnico em Contabilidade. Tem-se como objetivo da profissão, trabalhar com padrões mais elevados de profissionalismo e desempenho, a fim de satisfazer as exigências do interesse público. O mercado de trabalho para os profissionais da contabilidade é vasto, os mesmos podem atuar em empresa pública ou privada, no ensino ou como profissionais independentes/autônomos. Diante disto, entende-se que o contador deve ser um profissional que deve buscar por atualização constante, que acumula conhecimentos técnicos, que tenha uma boa comunicação, e que acima de tudo, exerça a sua profissão respeitando os princípios éticos da contabilidade. Com isso, o objetivo deste trabalho consiste em demonstrar o perfil dos profissionais contábeis filiados ao SINDICONT de Criciúma e região. Para este trabalho, utilizou-se a pesquisa descritiva. Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, sendo também uma pesquisa de campo de forma quantitativa. Com a realização do trabalho, observa-se que os objetivos foram alcançados, pois foi verificada a qualificação dos profissionais da área contábil de Criciúma e Região, filiados ao Sindicont, bem como a sua atividade desenvolvida na vida profissional e analisado qual o perfil necessário para o desenvolvimento da atividade contábil, sendo que os profissionais afirmam que para uma boa atuação profissional é necessário buscar constantemente por atualização, conhecer a legislação e obedecer à ética profissional. Ter responsabilidade e honestidade para desempenhar a sua função.

Palavras-chave: contabilidade, profissão contábil, perfil profissional.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01: Competências e habilidades do contador	32
Quadro 02: Visão geral da profissão contábil.....	35
Quadro 03: Categoria profissional.....	46
Quadro 04: Gênero	46
Quadro 05: Idade	47
Quadro 06: Atuação profissional	47
Quadro 07: Tempo de atuação.....	48
Quadro 08: Setor econômico.....	49
Quadro 09: Participação de formação continuada	49
Quadro 10: Áreas de atuação	50
Quadro 11: Motivos para escolha da profissão	51
Quadro 12: Fontes para atualização profissional	52
Quadro 13: Dificuldades para o exercício da atividade contábil	53
Quadro 14: Realização de Pós Graduação.....	54
Quadro 15: Necessidade de atualização constante	54
Quadro 16: Competências e habilidades	55

LISTA DE ABREVIATURAS

Art. = Artigo

Esp. = Especializado

LISTA DE SIGLAS

SINDICONT= Sindicato dos Contabilistas de Criciúma e Região

CFC= Conselho Federal de Contabilidade

CRC= Conselho Regional de Contabilidade

SC= Santa Catarina

SESCON= Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de Santa Catarina

FECONTESC= Federação dos Contabilistas do Estado de Santa Catarina

CLT= Consolidação das Leis do Trabalho

FENACON= Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Tema e Problema.....	11
1.2 Objetivos	12
1.3 Justificativa.....	12
1.4 Metodologia	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 A CIÊNCIA CONTÁBIL.....	15
2.1.1 A origem da contabilidade.....	16
2.1.2 A contabilidade como ciência	19
2.1.3 Objeto e objetivos da contabilidade	20
2.1.4 Usuários das informações contábeis	22
2.2 A PROFISSÃO CONTÁBIL	24
2.2.1 A Regulamentação da profissão contábil	25
2.2.2 O Contador e o Técnico em Contabilidade	26
2.2.3 O Registro profissional e o Exame de Suficiência	27
2.2.4 As prerrogativas do profissional contábil.....	29
2.2.5 O Perfil profissional do profissional da contabilidade.....	30
2.2.6 As Áreas de atuação do profissional contábil.....	34
2.2.7 O Contador e a ética profissional	37
2.2.8 Educação Continuada.....	39
2.2.9 Entidades Representativas da Classe Contábil.....	41
3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA	44
3.1 O SINDICONT DE CRICIÚMA E REGIÃO.....	44
3.2 CARACTERIZAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL	45
3.2.1 Formação profissional	45
3.2.2 Caracterização da amostra quanto ao gênero	46
3.2.3 Idade	46
3.2.4 Atuação na profissão contábil	47
3.2.5 Tempo de atuação na profissão.....	48
3.2.6 Setor econômico de atuação.....	48

3.2.7 Participação de formação continuada.....	49
3.2.8 Áreas de atuação.....	50
3.2.9 Motivos que levaram a escolha da profissão.....	51
3.2.10 Fontes utilizadas para a atualização profissional	52
3.2.11 Dificuldades encontradas para o exercício da atividade contábil	53
3.2.12 Realização de Pós Graduação.....	54
3.2.13 Análise quanto à necessidade de atualização constante para uma eficiente atuação profissional	54
3.2.14 Competências e habilidades necessárias ao profissional da área contábil	55
3.2.15 Utilização dos serviços dos profissionais contábeis pelos administradores para a tomada de decisões.....	56
3.2.16 Perfil necessário para desempenhar a profissão	56
3.3 ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS	57
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS.....	62
APÊNDICE.....	66

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo será apresentado o tema e o problema para preparação da pesquisa. Em seguida, destaca-se o objetivo geral e os objetivos específicos. Na sequência descreve-se a justificativa e aponta a sua contribuição teórica, social e prática deste estudo. Por fim, apresenta-se os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho.

1.1 Tema e Problema

Nos dias de hoje, com a globalização e o crescimento da economia mundial, faz-se necessário que as empresas atendam as inovações tecnológicas e as exigências do mercado moderno. Para isso as organizações necessitam de algumas formulações para preparar os profissionais para atuarem neste ambiente em expansão.

Com essas mudanças necessita-se de um profissional que atenda as exigências do mercado, que tenha uma visão ampla dos negócios, que esteja preparado para assumir estas tendências, e para tanto, pode-se citar os profissionais da área contábil, responsáveis por conhecer as informações relevantes de uma entidade, auxiliando na tomada de decisões.

Os contadores representam relevante importância nessa realidade empresarial, e que necessitam ser flexíveis e preparados para conhecer as minúcias da sua profissão, não apenas de nível nacional, mas também internacional.

Estes profissionais da área contábil podem exercer atividades em diversos ramos de atuação: escrituração contábil, patrimonial, fiscal e registros relacionados ao setor pessoal. Os contadores estão atuantes no planejamento das empresas, acompanham orçamentos, controle e registro de custos, entre outras atividades.

O contador precisa atender algumas etapas do processo qualitativo, que englobam a formação acadêmica, experiência prática, competência, atualização constante, ética e responsabilidade social, sendo que alguns profissionais deixam alguns destes quesitos de lado, no qual impedem de se manter no mercado.

Os profissionais da contabilidade deparam-se com novas exigências e necessidades do mercado, que precisam ser prontamente atendidas. Caso contrário, o contador corre sério risco de perder seu lugar para alguém com maior preparo ou se tornar um profissional sem qualquer destaque.

Diante disto, percebe-se a necessidade de uma formação adequada aos contadores, uma graduação com qualidade de ensino, que vise preparar os profissionais para o mercado de trabalho, considerando que estes profissionais auxiliam no processo decisório das empresas.

Com este contexto, considerando-se que o contador é um profissional importante nos dias de hoje, cabe questionar: Qual o perfil dos profissionais contábeis filiados ao SINDICONT de Criciúma e região?

1.2 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho consiste em demonstrar o perfil dos profissionais contábeis filiados ao SINDICONT de Criciúma e região.

Com relação aos objetivos específicos da pesquisa, pretende-se:

- Verificar a qualificação dos profissionais da área contábil de Criciúma e região e a necessidade de atualização profissional;
- Identificar as atividades desenvolvidas pelos profissionais contábeis pesquisados e os motivos pelos quais escolheram a profissão.
- Analisar o perfil exigido pelo mercado para o desenvolvimento das atividades contábeis de maneira satisfatória.

1.3 Justificativa

O avanço da área contábil no Brasil pode ser facilmente percebida pelas grandes influências que ocasionou na profissão contábil, pois os profissionais devem estar atentos as novas ferramentas utilizadas para estes não ficarem desatualizados.

As exigências aos profissionais e as empresas, são crescentes, porém, é necessário capacidade técnica para renovação e um padrão de criatividade para enfrentar os desafios e ter êxito em seu trabalho.

De acordo com Silva (2003, p. 3) “o profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais à tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber os presentes e predizer eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial.”

Desta forma, cabe ressaltar que é de grande importância a formação desses profissionais, sua qualificação e a capacidade de se adaptar as mudanças do mundo moderno.

Perante a sociedade e o meio dos negócios, este trabalho pode ser utilizado como um parâmetro de pesquisa por demonstrar qual o perfil do contador, sua responsabilidade e deveres, pois é ele quem lida com o patrimônio de terceiros e auxilia na gestão do desenvolvimento dos negócios visando resultados positivos.

Contudo, acredita-se que é possível contribuir com o aperfeiçoamento dos contadores, revisando a sua formação, suas estratégias, focalizando a sua importância para o mercado de trabalho.

1.4 Metodologia

Para a construção deste trabalho, primeiramente consiste na definição de procedimentos metodológicos, que segundo Andrade (2005, p. 119), “é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”.

Perante os objetivos utilizou-se a pesquisa descritiva. Andrade (2007, p.114) aponta que “os fatos são observados, registrados, analisados, sem que o pesquisador interfira neles.”

Com isso, busca-se descrever qual o perfil do profissional contábil, bem como as características que os mesmos deveriam desenvolver na sua profissão.

Diante dos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que é caracterizada conforme Severino (2002, p. 77):

uma técnica que tem por objetivo a descrição, e classificação dos livros e documentos similares, segundo critérios, tais como autor, gênero literário, conteúdo temático, data etc. E é a eles que se deve recorrer quando se visa elaborar a bibliografia especial referente ao tema do trabalho.

Deste modo, utilizou-se para a pesquisa, livros, *Internet* e artigos e periódicos.

A ferramenta para o questionário foi feita uma pesquisa de campo, cuja amostragem será feita por meio de correio eletrônico aos contadores filiados no SINDICONT de Criciúma e Região.

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou uma hipótese, que se queira comprovar ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (MARCONI, 1990)

A análise dos dados será uma abordagem quantitativa. De acordo com Martins e Theóphilo (2009, p. 107),

as pesquisas quantitativas são aquelas em que os dados e as evidências coletados podem ser quantificados, mensurados. Os dados são filtrados, organizados e tabulados, enfim, preparados para serem submetidos a técnicas e/ou testes estáticos.

Contudo, este trabalho caracteriza-se como descritivo, com pesquisa bibliográfica, realizado por meio de questionário e pesquisa de campo de forma quantitativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo abordará o referencial teórico sobre o tema apresentado neste trabalho. Inicialmente apresenta-se uma abordagem sobre a origem da contabilidade, o seu objeto e objetivos. Posteriormente desenvolve-se conceitos relacionados à profissão contábil, a regulamentação e o registro profissional, bem como a sua área de atuação, ética e as Entidades representativas da classe.

2.1 A CIÊNCIA CONTÁBIL

A contabilidade desenvolve papel relevante na sociedade, e tem evoluído gradativamente ao longo dos tempos com o intuito de propiciar informações úteis aos seus usuários, de maneira que seja reconhecida como um instrumento de gerenciamento para as organizações.

Segundo Franco (1999) a Contabilidade é a ciência que estuda, pratica, controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza econômica.

A contabilidade é a ciência que estuda os registros, atos e fatos, métodos e doutrinas contábeis, econômicas e administrativas, através da evolução das sociedades humanas e dos seus patrimônios. (SILVA e MARTINS 2009 p. 14 apud KLEIN, 1954).

Franco e Marra (2000, p. 23) complementam que a contabilidade

é a ciência ou a técnica destinada a estudar e controlar o patrimônio das entidades, do ponto de vista econômico e financeiro observando seus aspectos quantitativos e qualitativos, com o objetivo de fornecer informações sobre o estado patrimonial e suas variações em determinado período.

Há de ressaltar, no entanto, que a contabilidade é uma ciência porque estuda, conhece e compreende os fenômenos ligados ao patrimônio das entidades, interpretando as mutações e avaliando o conjunto das informações por ele apresentado.

Na visão de Ribeiro, Lopes e Pederneiras (2009, p. 70) “a contabilidade é, então, constantemente desafiada a desenvolver e aprimorar as técnicas utilizadas no processo de geração e divulgação das informações requeridas por seus usuários”. Este relato mostra como é importante compreender e explicar todos os fenômenos resultantes dos fatos econômicos, de modo que possa permitir uma previsão futura sobre o comportamento das entidades.

Constata-se que a contabilidade constitui-se de um instrumento dinâmico e eficiente no sentido de ser um apoio para a tomada de decisões. Não se limita apenas aos registros dos fatos patrimoniais, pois permite uma previsão futura da gestão econômica das empresas.

2.1.1 A origem da contabilidade

Não existe nos registros históricos, uma data precisa para o surgimento da contabilidade. O que se entende é que a contabilidade existe desde o início da civilização, com um desenvolvimento ao longo dos séculos.

Ludicibus e Marion (2007) relatam que desde os povos mais primitivos, a Contabilidade já existia em função da necessidade de controlar, medir e preservar o patrimônio familiar e, até mesmo, em função de trocar bens para maior satisfazer as pessoas.

A origem da contabilidade está diretamente ligada com a necessidade de registro do comércio. A mensuração, avaliação dos bens e a necessidade dos controles patrimoniais.

A contabilidade nasceu com as relações econômicas entre os homens. Logo que o homem começou a permutar os bens de uso, e tendo, ipso facto, surgido as relações de crédito, eis que a Contabilidade se tornou companheira inseparável dessa primeira conquista da civilização. Crédito é a relação de direito, e o direito é uma das primeiras manifestações da civilização. O crédito não pode andar em separado da contabilidade. (SILVA e MARTINS 2009, p. 16 apud D ÁURIA, 1929)

Desde o início da civilização é que se percebe a função da contabilidade: avaliar a riqueza do homem, mensurar o que ele ganhava ou perdia nas suas trocas por bens de consumo.

Partindo-se da hipótese que a contabilidade existe a 4.000 a.C, somente em torno do século XV, isto é, praticamente após 5.500 anos, é que a contabilidade atinge um nível de desenvolvimento notório, sendo chamada de fase lógico-racional ou até mesmo a fase pré-científica da Contabilidade. (IUDICIBUS, MARION, 2007)

Com o crescimento da contabilidade, houve um conhecimento sobre a prestação de contas, assim reproduzidos:

- Até 1775 – a preocupação centrava-se na escrituração contábil por partidas dobradas.
- Até 1800 – buscou-se as demonstrações dos estados patrimoniais em formato adequado ao balanço patrimonial.
- Até 1825 – aprimorou-se a demonstração do balanço patrimonial.
- 1850 – já se tinha a demonstração do resultado do exercício bem desenvolvida.
- 1856-1875 – algumas empresas de auditoria foram constituídas, e as técnicas de auditoria já se faziam presentes com auditoria financeira. Em 1875, o método de custeio por absorção estava desenvolvido nas indústrias de Liverpool.
- 1890-1900 – já existiam exames para qualificações de contadores públicos (CPA) e um grande desenvolvimento da contabilidade de custos, bem como já se reivindicava a uniformidade das demonstrações contábeis e normas de auditoria.
- 1903 – o engenheiro Henry Hess desenvolveu o modelo estatístico da produção de custos denominado Crossover point, do qual o professor da Universidade Columbia, Walter Rautenstrauch, cunhou o nome Break even point (ponto de equilíbrio), a partir do qual o contador Jonh H. Willians , em 1922, desenvolveu os estudos das relações “custo – volume – lucro” para aplicação em orçamento flexível. Em 1910 Haring Emerson desenvolveu o método de custeio direto, a partir do qual foram desenvolvidos a análise de custo e o sistema de custos padrão.
- 1925-1950 – ampliou-se ainda mais o desenvolvimento do conhecimento contábil, tendo sido de grande interesse para os governos o sistema orçamentário adotado nas empresas, enquanto eram desenvolvidos os princípios de relatórios financeiros, em que se podia perceber o grande desenvolvimento da contabilidade governamental , da contabilidade tributária, do controle de investimentos, da análise custo-receita.
- 1950-1975 – com a adoção dos computadores como ferramenta de processamento de dados, acelerou-se o desenvolvimento do conhecimento contábil, tendo surgido em 1953, o modelo de gestão por objetivos; em 1965 o modelo de gestão por resultados; em 1972 o planejamento estratégico, o planejamento tributário e a própria contabilidade de custos.
- 1975-1995 – observou-se a preocupação com os estudos do comportamento humano centrados em valores pessoais, a planificação e a estruturação das contas governamentais, o surgimento da contabilidade social, o planejamento total dos sistemas, a aplicação da contabilidade interdisciplinar, da auditoria da eficácia e gestão e uma revisão total do sistema, com a preocupação com o controle de qualidade.
- 1996 – em contabilidade, já se tinha clareza que a estratégia deveria ser incorporada ao conhecimento e a prática contábil é refletida nas demonstrações contábeis prospectivas,

- desencadeando a busca por modelos da contabilidade gerencial estratégica.
- 2001 em diante – tem sido observado um grande interesse pelos modelos de gestão, os quais deram início a apreciação pelo estudo da formação e formulação estratégicas, vindo a se desenvolver para o planejamento, a implementação e o controle como processo de gestão atualizado.
(PEREIRA *et al*, 2005, p. 7 apud MOST, 1982)

Antes do crescimento econômico e do surgimento das primeiras grandes empresas, a contabilidade era utilizada como um instrumento isolado de registro da movimentação dos bens, de débito e crédito. Os pequenos comerciantes e artesãos necessitavam apenas de informações simples, como prazo de vencimento, total das dívidas, informações sobre contas a receber e a pagar. Com o surgimento do comércio em grandes quantidades é que a contabilidade desencadeou como um instrumento capaz de fornecer as informações necessárias para o gerenciamento dos negócios. (SANTOS, SCHMIDT, FERNANDES, MACHADO, 2007)

Pereira *et al* (2005) ressaltam que no final da década de 80, o processo de estudo da contabilidade foi conduzido as inovações como o custeio baseado em atividades e a substituição da demonstração de origens e aplicações de recursos pela demonstração de fluxo de caixa, em complementos demonstrações de balanço patrimonial e de resultado do exercício.

No seguimento da história, a contribuição mais importante para o desenvolvimento da contabilidade foi dada por Frei Luca Pacioli. Isso remete ao comentado pelo autor Abreu (2006), onde cita Pacioli o criador do método conhecido como o das partidas dobradas, embora ele apenas tivesse divulgado o método, pelo motivo de não existir imprensa antes desta publicação que ocorreu por volta do século XV. Nesta época a contabilidade buscava melhorar a forma de representar a situação das empresas, objetivando atender principalmente ao proprietário do empreendimento.

O método das partidas dobradas conforme Cruz, Andrich e Schier (2009, p. 18) “é uma equação matemática de igualdade. Na contabilidade, as origens e as aplicações de recursos devem ser sempre iguais”. Deste ponto de vista entende-se que para cada débito há de haver ao menos um crédito em seus registros.

Em meio a estas transformações, a contabilidade sofreu algumas mudanças em decorrências das necessidades do mercado em controlar o seu capital e de fornecer informações precisas aos seus usuários.

2.1.2 A contabilidade como ciência

A contabilidade é classificada como ciência, pois possui objeto próprio, consiste em conhecimentos obtidos ao longo dos anos e busca soluções para questões concretas.

Na visão de Schmidt (1990), entende-se por ciência todo conhecimento que se deduz pela razão, portanto reflexivo, sustentado na racionalidade lógica.

Quando faz referência à ciência, Oliveira (2002, p. 47) afirma que:

trata-se do estudo, com critérios metodológicos, das relações existentes entre causa e efeito de um fenômeno qualquer no qual o estudioso se propõe a demonstrar a verdade dos fatos e suas aplicações práticas. É uma forma de conhecimento sistemático, dos fenômenos da natureza, dos fenômenos sociais, dos fenômenos biológicos, matemáticos, físicos e químicos, para se chegar a um conjunto de conclusões verdadeiras, lógicas, exatas, demonstráveis por meio da pesquisa e dos testes.

Deste modo, a ciência sustenta a hipótese de que é capaz de fornecer respostas confiáveis, entende, e compreende os fenômenos que ocorrem.

A dimensão metodológica da ciência abrange aspectos lógicos e técnicos. O aspecto lógico constitui o método para a construção de proposições e enunciados, objetivando, uma descrição, interpretação, explicação e verificação mais precisas. Já o aspecto técnico da ciência pode ser caracterizado pelos processos de manipulação dos fenômenos que se pretendem estudar, analisar, cuidando para que sejam medidos ou calculados com maior precisão possível. (SANTOS, SCHMIDT, FERNANDES, MACHADO, 2007)

Estabelece-se, assim, que a contabilidade ganha cada vez mais espaço como ciência, pois é geradora das informações confiáveis e essenciais para o processo de decisão nas empresas.

Ribeiro, Lopes e Pederneiras (2009, p.34) afirmam que “o objetivo geral da ciência é desenvolver teorias sobre os fatos pesquisados, produzindo conhecimento verificável e que permita explicar os fenômenos que nos cercam”. A estruturação deste ponto de vista, visa demonstrar que é importante ter conhecimento para compreender a realidade, facilitando uma previsão confiável para os eventos futuros.

Prosseguindo o estudo da contabilidade como ciência, Ribeiro, Lopes e Pederneiras, 2009, p. 35) destacam que

a contabilidade possui objeto próprio, o Patrimônio das Entidades, e consiste em conhecimentos obtidos por metodologia racional, com as condições de generalidade, certeza e busca das causas, em nível qualitativo semelhante as demais ciências sociais.

Na visão de Barros (2005, p.17) “a contabilidade é uma ciência social que estuda e pratica as funções de controle e de registro relativas aos atos e fatos da Administração e da Economia, controlando o patrimônio das entidades”. Isto leva a considerar que a contabilidade adquire cada vez mais espaço como sendo fornecedora de informações confiáveis e precisas para a tomada de decisões das empresas.

Segundo Sá (2005), a Contabilidade se enquadra como ciência porque atende a todos os requisitos necessários para tal qualificação, pois possui:

- Objeto próprio;
- Finalidade própria;
- Método próprio;
- Tradição como conhecimento milenar;
- Utilidade;
- Teorias próprias;
- Doutrinas científicas;
- Correlação com outras ciências;
- Enuncia verdades universais;
- Permite previsões;
- Permite levantamento de hipóteses;
- Tem caráter analítico.

Para Cruz, Andrich e Shier (2009), a contabilidade pertence ao grupo das ciências sociais aplicadas, onde o pesquisador não tem apenas o interesse de conhecer, mas também, o de interferir nos fenômenos estudados.

Isto leva a considerar que a contabilidade na condição de ciência social tem evoluído de maneira que acompanha as mudanças econômicas, políticas, sociais, e conseqüentemente modifica as necessidades da sociedade.

2.1.3 Objeto e objetivos da contabilidade

A contabilidade tem-se como objeto o patrimônio e a sua composição de valores e as mutações sofridas durante determinado tempo.

Barros (2005, p.17) afirma que “na contabilidade, o objeto é sempre o patrimônio das entidades, ou seja, o conjunto de bens, direitos e obrigações para com terceiros, pertencente a esta entidade”. A contabilidade consegue controlar os fatos que interferem na situação patrimonial das entidades, na qual passa a ser útil no dia-a-dia das organizações.

Neste mesmo sentido, Franco e Marra (2000, p. 24) relatam que “o objeto da contabilidade é o patrimônio administrável, a disposição das entidades econômico-administrativas, sobre o qual ela fornece as informações necessárias à avaliação, da riqueza patrimonial e dos resultados produzidos por sua gestão”.

De acordo com Ludícibus (2000, p.22):

a principal finalidade da Contabilidade é controlar os fenômenos ocorridos no patrimônio de uma entidade, através do registro, da classificação, da demonstração expositiva, da análise e interpretação dos fatos neles ocorridos, objetivando fornecer informações e orientações necessárias a tomada de decisões sobre sua composição e variações, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Para Ribeiro (2005), o objetivo principal da contabilidade, é permitir a cada grupo principal de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras.

Na formulação de FRANCO (1999, p. 33),

o objetivo específico da Contabilidade manifesta-se na correta apresentação do Patrimônio e na apreensão e análise das causas das suas mutações. Já sob ótica pragmática, a aplicação da Contabilidade a uma Entidade particularizada, busca prover os usuários com informações sobre aspectos de natureza econômica, financeira e física do Patrimônio da Entidade e suas mutações, o que compreende registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos, expressos sob a forma de relatos, pareceres, tabelas, planilhas e outros meios.

Sendo considerado um grande instrumento que auxilia a administração, a contabilidade coleta os dados econômicos, registrando e demonstrando em forma de relatórios toda a movimentação monetária ocorrida em um determinado período.

Ribeiro, Lopes e Pederneiras (2009, p. 58) ressaltam que os objetivos da contabilidade são:

- A medição dos recursos que determinada entidade possui;
- A evidenciação dos direitos contra tal entidade e os interesses nela existentes;
- A medição das variações ocorridas nesses recursos, direitos e interesses;
- A atribuição a períodos determinados destas variações; e
- A utilização de um denominador comum (moeda) para exprimir aos dados anteriormente tratados.

Diante desses conceitos é que se percebe que os profissionais da contabilidade crescem de responsabilidades. Deste modo, vale dizer que já está assimilada pelos profissionais da contabilidade, a responsabilidade que lhe cabem pela sua oficialidade das informações das demonstrações contábeis.

2.1.4 Usuários das informações contábeis

A contabilidade tem um papel relevante na sociedade. A maneira como ela é entendida e praticada afeta a todos os interessados, sejam os usuários como os praticantes. De forma geral, quando aplicada a uma Entidade, os seus objetivos são identificados com a geração das informações, que visa realizar os interesses dos gestores.

Isto leva a considerar segundo Silva, Niyama e Piscitelli (2001, p. 280) que “o objetivo fundamental da contabilidade é proporcionar a seus usuários as informações econômico-financeira que os auxiliem na tomada de decisões”. É a contabilidade que tem como objetivo produzir as informações voltadas às pessoas que precisam das informações da empresa, e que não necessariamente participe da gestão da mesma.

As informações da contabilidade devem possibilitar aos usuários que participem do mundo econômico da Entidade, de modo que estes possam observar e avaliar o comportamento, comparando seus resultados com os de outros períodos, avaliando os seus resultados e objetivos e projetar o seu futuro no ambiente em que se insere.

Segundo Silva *et L* (2001, p. 281)

a informação contábil expressa-se por diferentes meios, como demonstrações contábeis, escrituração ou registros permanentes e sistemáticos, documentos, livros, planilhas...[...] diagnósticos, prognósticos, descrições críticas ou qualquer outro utilizado no exercício profissional ou previsto em legislação.

Os usuários das informações contábeis podem ser internos quanto externos, com interesses diferentes. Com isso, as informações geradas pelas entidades devem ser fidedignas e que mostrem a real situação do patrimônio bem como as suas mutações sofridas.

Neste sentido, Marion (2006, p. 27) reforça que “os usuários são as pessoas que se utilizam da Contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam na Contabilidade suas respostas”. Há de ressaltar, no entanto, que é na contabilidade que se capta as informações mais relevantes das empresas, por meio dos seus relatórios gerenciais, financeiros e até mesmo patrimoniais.

Silva *et al* (2001, p. 281) descreve os usuários das informações contábeis, sendo eles:

1. Acionistas, sócios ou quotistas: interessam-se pela rentabilidade, segurança de seus investimentos e nível de endividamento.
2. Diretores, administradores e executivos em geral: utilizam as informações contábil como instrumento de gestão, com vistas a tomada de decisões.
3. Instituições financeiras, fornecedores e financiadores externos: por meio da informação contábil, avaliam o risco do recebimento de seus créditos.
4. Governo: além da tributação, as informações contábeis são um instrumento de acompanhamento e avaliação para seus agentes (fiscalização) e auxiliam o planejamento da política econômica.
5. Órgãos da classe: preocupam-se com a contabilidade do ponto de vista social.
6. Sociedade em geral: controle do patrimônio individual e evidenciação das políticas públicas.

Busca-se nas informações contábeis informações de fácil entendimento, assim como reforça Ribeiro, Lopes e Pederneiras (2009), que é importante que a organização ajuste a linguagem contábil a capacidade de compreensão do usuário, pois há termos que é de difícil entendimento para aqueles que não são familiarizados com a matéria.

Em outra dimensão, cabe aos usuários e aos gestores uma maior utilização da informação contábil, pois diferente do que à contabilidade representava para as empresas, evidenciando apenas fatos históricos da situação patrimonial, hoje ela demonstra os dados necessários, como também projeta o futuro das organizações.

Contudo, o profissional contábil deve interagir com as mudanças decorrentes das tecnologias e das informações que são constantes no mercado que estes estão inseridos, atribuindo conhecimentos de maneira que possa auxiliar os usuários das informações por eles prestadas.

2.2 A PROFISSÃO CONTÁBIL

Tendo em vista que a contabilidade existe desde os tempos da civilização com o intuito de avaliar a riqueza do homem e foi se desenvolvendo de acordo com as necessidades do mercado, é que se percebe que é de suma importância a necessidade de profissionais capacitados para atuarem neste cenário cada vez mais em expansão.

Introduzindo os estudos da profissão contábil, primeiramente há de se falar no desenvolvimento do mercado, assim explicado por Giroto (2010, p. 13):

A Contabilidade mudou de status no mercado de trabalho graças a uma série de fatores, como o desenvolvimento da economia brasileira, o processo de globalização econômica das nações, o aprimoramento das tecnologias da informação e a internacionalização das normas contábeis, entre outros. A profissão está se modernizando em ritmo acelerado, tornando-se mais complexa e sofisticada, e o mercado de trabalho reclama profissionais à altura.

A profissão contábil é legalmente regulamentada por lei, sendo regida pelo Decreto-Lei 9.295, de 22/05/46 e alterações posteriores, na qual se classifica o profissional em duas categorias: Contadores e Técnicos em Contabilidade.

Os objetivos da profissão contábil, consiste em trabalhar com padrões mais elevados de profissionalismo, maiores níveis de desempenho e satisfazer a exigência do interesse público. Esses objetivos conforme Pereira *et L* (2005) requerem algumas necessidades básicas, que são:

Credibilidade: credibilidade quanto a informações e sistemas de informação.

Profissionalismo: existe uma necessidade de indivíduos que possam ser claramente identificados por clientes, empregadores e outras partes interessadas como profissionais no campo contábil.

Qualidade dos serviços: necessidade de segurança de que todos os serviços obtidos de um contador profissional tenham sido executados dentro dos padrões mais elevados de desempenho.

Confiança: os usuários dos serviços prestados por contadores profissionais devem ter condições de se sentir confiantes de que existe uma ética profissional que governa a prestação desses serviços.

Rosa e Olinquevitch (2005, p. 9) destacam que dentre as atribuições profissionais, o Art. 25 do Decreto-Lei 9295/46 considera trabalhos técnicos de contabilidade:

- a) Organização e execução de serviços de contabilidade em geral;
- b) Escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- c) Perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistências aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.

Ressalta-se que na alínea “c” do artigo anterior, são trabalhos privativos somente dos contadores.

O Conselho Federal de Contabilidade (2011, p. 7), destaca que “o exercício profissional deve ser credenciado para poder exercer a profissão regulamentada, tem a obrigação legal de fazer o seu trabalho, obedecendo as normas técnicas e éticas. Por isso, e para isso, deve estar registrado em um Conselho Profissional”.

O profissional que aprimorar seus conhecimentos com o intuito de cumprir com suas atribuições de maneira competente, certamente terá um significativo campo de atuação, adquirindo confiança de seus usuários, e desempenhando suas atividades com ética e dedicação.

2.2.1 A Regulamentação da profissão contábil

Assim como outras profissões, a exemplo das áreas de engenharia, medicina, odontologia, a profissão contábil está enquadrada como sendo uma profissão legalmente regulamentada, sujeita a legislação específica. Isto leva a considerar que não basta aprender ou ter habilidade para exercer o trabalho, é preciso formação acadêmica ou técnica e registro em um órgão fiscalizador da profissão.

A contabilidade é normatizada pelo Decreto-Lei 9295/46, cujo dispositivo, foi instituir as duas categorias profissionais existentes até hoje, que são: a de Contador e a de Técnico em Contabilidade, com atribuições definidas para cada caso. (FORTES, 2002)

Neste sentido, o Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (2011, p.21) acrescenta que,

como complementação da regulamentação da profissão contábil existem inúmeros dispositivos legais, especialmente as resoluções, que visam a regulamentar matéria de interesse comum aos profissionais da contabilidade, estabelecendo prerrogativas, atribuições, conceitos, orientações e disciplina profissional de forma objetiva, tanto no aspecto técnico quanto no ético.

Fortes (2002) reforça ainda que foram criados os Conselhos Regionais e o Conselho Federal de Contabilidade, cujo objetivo do sistema é proceder ao registro para habilitação dos profissionais e fiscalizar o exercício dos Contadores e dos Técnicos em Contabilidade.

Este relato mostra que a contabilidade por ser uma profissão legalmente regulamentada, as atividades para serem exercidas deve obedecer à legislação vigente, atendendo as qualificações profissionais que a lei estabelecer e demais dispositivos regulamentares do sistema CFC/CRCs.

2.2.2 O Contador e o Técnico em Contabilidade

Como visto anteriormente, a profissão contábil é regida pelo Decreto Lei 9295/46, e dividida em duas categorias: contadores e técnicos em contabilidade.

Segundo Fortes (2002, p. 57) “o contador é um profissional de nível superior, portador do diploma de bacharel em ciências contábeis, devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade”. Estes profissionais respondem por todas as atividades contábeis.

Em outra dimensão temos os técnicos em contabilidade, onde Fortes (2002, p. 58) identifica que “é um profissional de nível médio portador do certificado de conclusão de segundo grau, com a habilitação de técnico em contabilidade”. Salienta-se que para exercer a profissão, deverá também estar devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade.

O Conselho Federal de Contabilidade (2003) esclarece que a responsabilidade profissional do Contador e do Técnico em Contabilidade é referenciada nas diversas previsões dos direitos civil, penal, tributário, comercial,

societário, previdenciário, dentre outros, e, particularmente, de forma explícita e enfatizada, nas leis que tratam dos crimes tributários.

Neste contexto, Mondardo (2010, p. 41 apud Figueiredo e Fabri, 2000) apontam que existem algumas atividades que são exclusivas dos contadores, nas quais podem ser citadas:

- a de Auditor Independente;
- a de Auditor Interno;
- a de Perito Contábil;
- a de Analista de Balanços.

Diante disso, nota-se que a contabilidade pode auxiliar em vários ramos de atividades nas empresas, uma vez que estes profissionais são capacitados para executarem trabalhos desde escrituração e lançamentos ou até mesmo auxiliar na tomada de decisões.

2.2.3 O Registro profissional e o Exame de Suficiência

O profissional contábil, em qualquer modalidade de serviço ou atividade, somente poderá exercer a sua profissão mediante registro ativo no Conselho Regional de Contabilidade.

De acordo com Fortes (2002, p. 52),

após a conclusão do curso superior em ciências contábeis ou do curso técnico em contabilidade, o interessado deverá submeter-se a ser aprovado no exame de suficiência que é exigido pela legislação para obtenção de registro profissional em Conselho Regional de Contabilidade.

No Art. 1º da Resolução nº 1.167/09 relata que “somente poderá exercer a profissão contábil, em qualquer modalidade de serviço ou atividade, segundo normas vigentes, o Contabilista registrado em CRC”. Enquadram-se os contadores e os técnicos em contabilidade de acordo com a legislação em vigor.

Seguindo na mesma Resolução, o Art. 2º aponta que “o registro será obtido no CRC com jurisdição no local onde o Contabilista tenha seu domicílio profissional”. Entendendo-se como domicílio o local onde o contabilista exerce a sua profissão, em totalidade ou parte principal de suas atividades.

Em conformidade com a determinação da resolução do CFC 1.167/09, existem cinco modalidades de registro profissional, explicados no Art. 3º:

§ 1º Registro Definitivo Originário é o concedido pelo CRC da jurisdição do domicílio profissional aos portadores de diploma de Bacharel em Ciências Contábeis ou diploma/certificado de Técnico em Contabilidade, devidamente registrado, fornecido por estabelecimento de ensino, ou certidão de inteiro teor expedida por órgão competente.

§ 2º Registro Definitivo Transferido é o concedido pelo CRC da jurisdição do novo domicílio profissional ao portador de registro definitivo originário.

§ 3º Registro Provisório é o concedido pelo CRC da respectiva jurisdição ao requerente formado no curso de Ciências Contábeis ou de Técnico em Contabilidade que ainda não esteja de posse de diploma ou certificado registrado no órgão competente.

§ 4º Registro Provisório Transferido é o concedido pelo CRC da jurisdição do novo domicílio profissional ao portador de Registro Provisório.

§ 5º Registro Secundário é o concedido por CRC de jurisdição diversa daquela onde o Contabilista possui Registro Definitivo Originário, Definitivo Transferido, Provisório ou Provisório Transferido, sem alteração do seu domicílio profissional.

A prova do exame de suficiência é exigida pela legislação para obtenção do Registro Profissional no Conselho Regional de Contabilidade. O exame de suficiência foi instituído pela Lei nº 12.249, em 14 de junho de 2010, onde o Conselho Federal de Contabilidade passará a realizar duas vezes ao ano a prova destinada a comprovar a obtenção de conhecimento médios dos futuros profissionais de contabilidade.

De acordo com o Art. 1º da Resolução CFC nº 1.301/2010, o

Exame de Suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis e no curso Técnico em Contabilidade.

Para Cavalcante (2010), o exame de suficiência contribui para a melhoria dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, e para os estudantes uma oportunidade de mostrar ao mercado de trabalho que estão aptos ao exercício profissional.

Estabelece-se assim, que após a conclusão do curso superior em Ciências Contábeis ou curso Técnico em Contabilidade, o profissional deverá submeter-se ao exame de suficiência, para posteriormente requerer o Registro Profissional no CRC onde possui domicílio profissional.

2.2.4 As prerrogativas do profissional contábil

Na condição de Ciência Aplicada, a contabilidade no exercício de sua função constitui prerrogativas, tanto para os contadores quanto para os técnicos em contabilidade, legalmente habilitados.

Fortes (2002, p. 55) aponta que “o exercício profissional das atividades contábeis é de competência exclusiva dos contabilistas legalmente habilitados junto ao Conselho Regional de Contabilidade do local onde será exercido a atividade”.

A Resolução CFC nº 560/83, dispõe sobre as prerrogativas profissionais, onde relata em seu Art. 2º, que

o contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função. Essas funções poderão ser de analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, *controller*, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor.

São algumas atribuições privativas dos profissionais de contabilidade, segundo o Art. 3º da Resolução 560/83:

- Abertura e encerramento de escritas contábeis;
- Avaliação dos fundos de comércio;
- Apuração do valor patrimonial de participações, quotas ou ações;
- Classificação dos fatos para registros contábeis, por qualquer processo, inclusive computação eletrônica, e respectiva validação dos registros e demonstrações;
- Execução dos serviços de escrituração em todas as modalidades específicas;
- Controle de formalização, guarda de livros e registros contábeis;
- Elaboração de balancetes e levantamento de balanços;
- Controle, avaliação, e estudo da gestão econômica, financeira e patrimonial das empresas e demais entidades; dentre outras.

De acordo com o exposto, percebe-se que as prerrogativas é um meio para nos orientarmos para ingressar na profissão e executá-la de maneira correta, de forma a atender as exigências do mercado, pelo fato de que as ramificações da

profissão contábil são várias, e diante do exposto vale ressaltar que como consequência, tem-se a valorização profissional futuramente.

2.2.5 O Perfil profissional do profissional da contabilidade

Ao longo da história, a evolução da contabilidade acompanhou as transformações econômicas e sociais. O cenário atual exige dos contadores características sintonizadas com a globalização, atuando de maneira criativa, como um profissional empreendedor.

Segundo Franco (1999, p.85),

o crescimento da profissão no século passado indica que ela tem de acompanhar sempre as mudanças no ambiente, manter-se atualizada, em termos de conhecimento e habilidades esperadas do profissional, e aplicar ferramentas baseadas nas técnicas mais recentes, em oportunidades adequadas.

No que diz respeito ao profissional de contabilidade, Figueiredo e Fabri (2000, p. 24) consideram que

além dos conhecimentos técnicos necessários ao desempenho da atividade, deve conhecer o ambiente interno e externo das organizações, e suas relações de comportamento humano, social e econômico devem ser conscientes e responsáveis. [...] Deverá ser capacitado plenamente para o domínio da linguagem dos negócios, pois é responsável pelo ambiente de geração de informações fundamentais ao processo decisório/estratégico das organizações.

Vieira (2006, p. 49), aponta que “o perfil do contador moderno é de uma pessoa que acumula conhecimentos sociais e técnicos em função do amplo mercado que ele tem a sua disposição.” A estruturação deste ponto de vista, leva a entender que é necessário adquirir conhecimento de forma que o contador possa auxiliar e orientar os usuários para a tomada de decisões.

Salienta ainda Vieira (2006, p. 49) que “um bom profissional deve conhecer muito bem sua área de atuação e todas as técnicas que permeiam a profissão, mas a situação moderna não permite profissionais descontextualizados, que não enxergam as diversas relações de sua área com outras.” Este relato mostra que o profissional não deve se limitar somente a prática dos trabalhos de contabilidade, mas também, ao processo de gestão das organizações, como por

exemplo, juntar os trabalhos da economia e da administração e conciliar com os seus relatórios para obter resultados mais precisos.

Cruz *et al* (2009) define o contador moderno como um profissional liberal, que pode trabalhar de forma independente e nem de longe lembra o antigo “guarda-livros”, seu papel nas modernas organizações vai além da elaboração dos relatórios contábeis.

Sobretudo, em sua área de atuação, o contador deve estudar e interagir com as realidades políticas, sociais e financeiras, saber orientar as empresas a cerca das melhores decisões, objetivando o crescimento mesmo em tempos de crise. O contador deve ser capaz de manipular o conhecimento, que é o ponto chave de qualquer grande decisão.

Os profissionais contábeis devem seguir alguns atributos requeridos pelo mercado global. Na formulação de Ribeiro, Lopes e Pederneiras (2009, p. 72 apud Mohamed e Lashine, 2003), os profissionais contábeis devem atribuir algumas qualidades, compreendendo:

- a) Habilidades de comunicação: estão relacionadas à capacidade de comunicar-se em linguagem global comum, bem como as habilidades de negociação e de trabalho em grupo;
- b) Habilidades computacionais: dizem respeito às habilidades de utilizar as tecnologias disponíveis, tanto no processamento quanto na comunicação das informações;
- c) Habilidades analíticas: estão relacionadas à capacidade que o profissional deve possuir de realizar questionamentos pertinentes, de coletar informações completas e acuradas, de reconhecer a importância das informações e suas implicações, e de explicar, através de lógica e da razão, as relações entre diferentes objetos, eventos, indivíduos ou metodologias;
- d) Habilidades intelectuais: dizem respeito à habilidade de identificar e antecipar os problemas e/ou oportunidades e de encontrar possíveis formas de solucioná-los e/ou aproveitá-los;
- e) Habilidades multidisciplinares e interdisciplinares: estão relacionadas a outras áreas de conhecimento, como: finanças, tecnologia, da informação, economia, marketing e a compreensão das forças econômicas, sociais, culturais e psicológicas que afetam as organizações;
- f) Conhecimento de assuntos globais: dizem respeito ao conhecimento de temas internacionais, como, por exemplo, das regulamentações relacionadas à importação, exportação etc;
- g) Qualidades pessoais: são consideradas qualidades pessoais a responsabilidade ética, a responsabilidade individual, a automotivação, a autoestima, a sociabilidade, a integridade, as habilidades interpessoais, a capacidade de delegar tarefas, de motivar e influenciar os demais, de resolver conflitos, de entender a organização e de resolver dilemas éticos;
- h) Pensamento crítico: está relacionado à capacidade de buscar, processar e aplicar as habilidades adquiridas na identificação e solução de problemas.

O profissional da área contábil deve desenvolver algumas competências e habilidades indispensáveis para a sua atuação. Neste contexto, Hernandes, Peleias e Barbalho (2006, p. 84) afirmam que “habilidade é a capacidade de executar alguma atividade, é o modo de empreender uma ação de forma mais rápida, fácil e eficiente”. Por outro lado, temos as competências, que é definida como “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidade, que agreguem a organização e social ao indivíduo”. (MONDARDO, 2010, p. 31 apud FLEURY e FLEURY, 2001, p. 20)

Pode-se considerar que a competência é a capacitação para o desenvolvimento de alguma atividade; enquanto que habilidade é a capacidade de saber fazer algo.

Diante do exposto, apresenta-se um quadro onde relaciona as competências e habilidades importantes aos contadores.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Capacitação para empreender	<ul style="list-style-type: none"> - conhecimento de si mesmo - apreender com a própria experiência - dedicação, motivação - espírito para inovar - análise de mercado - correr risco calculado - planejamento empresarial
Capacitação para gerenciar	<ul style="list-style-type: none"> - delegar - liderar - negociar - persuadir - técnicas de gestão financeira - administração de recursos humanos - liderança e direção - produção - comercialização
Capacitação estratégica	<ul style="list-style-type: none"> - delegar - ação de longo prazo - controle e avaliação de operações - prospectar mercados - identificar tendências - realizar alianças e parcerias

Quadro 01 – Competências e Habilidades do Contador

Fonte: Adaptado de Hermenegildo (2002) apud Vieira (2006)

Pode-se considerar no modelo apresentado, que o profissional contábil precisa de capacidade de empreender, gerenciar e estratégica. Para Franco (1999, p. 108), “o Contador Gerencial cuida não apenas de questões relacionadas com sistemas de Contabilidade baseados em transações, mas também de várias formas de criar valor na empresa”. Assim, estes profissionais terão que possuir não apenas conhecimentos técnicos, mas também relacionamentos profissionais e comunicação no ambiente de trabalho.

Quanto ao que rege sobre a capacidade de empreender, Vieira (2006, p. 49) define que o contador empreendedor

é aquele empreendedor visionário, indivíduo que faz a diferença, sabe explorar as oportunidades, é determinado e altamente dinâmico, dedicado ao trabalho, [...] sabe construir uma rede de relacionamentos externos à empresa, [...] possui conhecimento, assume riscos calculados e cria valor para a sociedade.

O contador que tiver uma visão empreendedora estará capacitado para atender as necessidades do mercado em que atua, pois este deterá de informações abrangentes com as áreas afins relacionadas à sua área de atuação.

O contador, além de ter habilidades e conhecimento contábil, tem de ser empreendedor, analista financeiro, bom comunicador, negociador capaz e especialista em relações públicas. Deve focalizar-se em conhecimento técnico, atenção a comunicação, relações interpessoais e habilidades de comportamento. (FRANCO, 1999, p. 104 apud MOHAMMED OSMAN AB RAHMAN, 1999)

O quadro 01 demonstra a capacidade estratégica do contador, na qual, Sousa (2009) salienta que estes profissionais devem ter uma visão estratégica de negócios, adaptando-se as mudanças culturais e econômicas para poder fomentar a tomada de decisão da equipe de gestão da empresa, através da apresentação de informações trabalhadas. Portanto, os profissionais que detêm de capacidade estratégica, podem agir de maneira mais eficaz para aperfeiçoar os resultados obtidos nas empresas.

Diante destes conceitos, é que se percebe tal importância sobre os profissionais da contabilidade, uma vez que estes devem participar ativamente no processo de gestão das organizações. Para tanto, não se pode ficar com os conhecimentos restritos a contabilidade, mas sim, saber comunicar-se com as outras áreas afins da empresa, objetivando o seu espaço no mercado de trabalho.

2.2.6 As Áreas de atuação do profissional contábil

A Contabilidade possui um campo de atuação bastante amplo, abrangendo entidades físicas e jurídicas, que exercem atividade econômica. Tendo o patrimônio como principal objeto, ela busca por meio do registro e classificação sobre elas, analisar as mutações sofridas, para gerar as informações quantitativas ou qualitativas aos seus usuários.

A sociedade tem procurado a profissão contábil como consultora e por causa de sua credibilidade e experiência em uma variedade de assuntos. [...] O século XXI forçará os contadores a expandir sua visão, para mudar a forma como tratam os problemas e sempre consideram assuntos além das fronteiras nacionais. [...] os contadores precisam ser mais competitivos e desejosos de prestar novos serviços. (FRANCO, 1999, p. 35)

O contador tem a sua disposição diversas alternativas para o desempenho de sua profissão, podendo ser em empresas públicas ou privadas, área acadêmica ou profissional autônomo, como perito, auditor, consultor, controller entre outros. (SILVA *et al*, 2001)

De maneira geral, o mundo empresarial está buscando profissionais que estejam acima da média, que tenham a capacidade para ocuparem altos cargos, porém nem sempre é fácil encontrar um profissional que reúna todas as qualidades necessárias.

De acordo com a Revista Brasileira de Contabilidade (2009, p. 53 apud Marion, s.d),

na profissão contábil não há desemprego, sendo que dificilmente se encontrará um bom profissional desempregado. [...] Nesta profissão, não existe preconceito de idade, como na maioria das profissões em torno dos 40 anos. As empresas sempre se interessam por profissionais com boa experiência, principalmente na área fiscal, custos, auditoria e outros.

Conforme Ludícibus e Marion (2007, p. 44), “a Contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional. O estudante que optou por um curso superior de Contabilidade terá inúmeras alternativas”. A estruturação deste ponto de vista é exemplificada conforme quadro abaixo, onde demonstra quais as áreas de atuação que os profissionais de contabilidade podem se inserir no mercado de trabalho.

<p>Na Empresa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejador Tributário • Analista Financeiro • Contador Geral • Cargos Administrativos • Auditor Interno • Contador de Custos • Contador Gerencial • Atuário 	<p>Independente (Autônomo)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Auditor Independente • Consultor • Empresário Contábil • Perito Contábil • Investigador de Fraude
<p>No Ensino</p> <ul style="list-style-type: none"> • Professor • Pesquisador • Escritor • Parecerista • Conferencista 	<p>Órgão Público</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contador Público • Agente Fiscal de Renda • Diversos Concursos Públicos • Tribunal de Contas • Oficial Contador

Quadro 02 – Visão Geral da Profissão Contábil

Fonte: Iudícibus e Marion (2000)

O quadro 02 demonstra o quanto é vasto de atuação para que o contador possa exercer suas atividades. Verifica-se que estes profissionais podem exercer suas funções de maneira autônoma ou independente, quanto em empresas privadas, órgãos públicos e no ensino.

Algumas são as atividades mais conhecidas da área da contabilidade, dentre elas citamos a Perícia Contábil, que na visão de Sá (2000, p. 14) “é a verificação de fatos ligados ao patrimônio individualizado visando oferecer opinião, mediante questão proposta”. Na formulação de Peleias (2006, p. 22), sustenta-se que “a Perícia Contábil é uma função privativa dos contadores. É a forma de demonstrar, por meio de trabalhos especializado, materializado em relatórios periciais contábeis (laudo ou parecer), a verdade dos fatos”.

O perito é o profissional que executa os serviços de perícia contábil, que dentro de sua capacitação, precisa de algumas qualidades, que são: legal, profissional, ética e moral. (SÁ, 2000, p. 20)

A contabilidade utiliza uma técnica para mensurar e adequar à confiabilidade dos registros e das demonstrações contábeis, chamada de auditoria, que objetiva se as demonstrações contábeis estão representando adequadamente a real situação nela demonstradas.

A auditoria compreende o exame de documentos, livros e registros, inspeções e obtenção de informações e confirmações, internas e externas, relacionadas com o controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros e das demonstrações contábeis deles decorrentes. (FRANCO e MARRA, 2000, p.26)

O auditor é a pessoa responsável pelos trabalhos de auditoria. Junior (1998, p. 13) define que:

auditor é o profissional que, possuindo competência legal como contador e conhecimento em áreas correlatas, como tributos, modernas técnicas empresarias e outras, aliadas aos conhecimentos de normas e procedimentos de auditoria, procurará obter elementos de satisfação que o levam a fundamentar e a emitir sua opinião sobre o objeto de estudo (Sistema de Controles Internos, Demonstrações Contábeis etc.).

A auditoria então pode ser entendida como o estudo e avaliação de procedimentos ou demonstrações contábeis de uma entidade, com o objetivo de fornecer uma opinião sobre a adequação das mesmas.

Na visão geral da profissão contábil, conforme quadro 02, o contador também pode exercer atividades de consultoria. A consultoria é uma dimensão da contabilidade que assessora ou aconselha por meio dos seus consultores no planejamento das empresas, ou até mesmo na execução de seus trabalhos. O profissional que executa estes trabalhos é chamado de consultor, no qual pode ser definido conforme Rosa e Olinquevitch (2005, p. 13):

O consultor é um profissional que orienta outros a realizarem seu trabalho, tomarem suas decisões. Sem estar vinculado permanentemente ao processo de trabalho específico, é convocado a estudar questões, analisar problemas, fazer avaliações, opinar, sugerir, para que os outros levem o trabalho adiante, atuando como executores ou como líderes. O consultor não muitas vezes o cliente queira que ele o faça.

Cabe ressaltar que para o sucesso dos consultores é necessário que ele seja comunicativo, que tenha um bom relacionamento, e que seja habilitado aos serviços que lhes compete.

Na contabilidade financeira, Ludícibus e Marion (2007, p. 44) identificam que “é a contabilidade geral, necessária a todas as empresas. Fornece informações básicas aos seus usuários e é obrigatória conforme a legislação comercial”. Quanto aos profissionais para esta área da contabilidade, Neto (2010) entende que é necessário a familiarização com a legislação tributária, possuir habilidade no uso da informática e das ferramentas utilizadas nos processos administrativos e financeiros das organizações.

Existe também oportunidade de exercício profissional na área do magistério, como professor e pesquisador contábil, que se envolve com ensino e pesquisa; é uma área com uma carência muito grande de profissionais habilitados para exercê-la. (FIGUEIREDO e FABRI, 2000)

Neste contexto, este mercado diante da competitividade e da globalização, está cada vez mais exigente. O profissional deve provar que tem qualidade e competência para execução dos seus serviços, devido a evolução das tecnologias e a velocidade das informações a sua volta.

2.2.7 O Contador e a ética profissional

É relevante destacar a importância do papel do contador e da ética para as empresas, tanto no ambiente interno quanto externo. É um diferencial competitivo quando este profissional adota a ética acima de qualquer oferta.

Segundo Vieira (2006, p. 11), “a ética é a ciência vinculada a julgamento de apreciação moral sobre juízos de valores amarrados a distinção entre o bem e o mal. Ela é o valor de primeira grandeza para o profissional.” Isso remete ao comentado pelo autor Lopes de Sá (2000, p.33), onde reforça que

a ética é um estado de espírito é quase hereditário e vem da formação e do meio social no qual a criança teve sua personalidade moldada, burilada para ingressar no convívio da sociedade, que é o que popularmente se denomina berço; e moral é adquirida por meio da educação formal e da experiência de vida.

Este relato mostra que a ética pode apresentar conceitos diferentes quando se observa a cultura, sociedade, tradição ou grupo pessoal de cada indivíduo. Não se pode obrigar a pessoa a ser ético, isso é influenciado nos valores

que a mesma possui, pode-se mostrar o certo e o errado, assim lhes caberá a escolha do caminho a seguir.

Na discussão sobre o assunto, Vasquez (1980, p. 13) faz uma comparação entre ética e moral, no qual sustenta que

a moral é definida como um conjunto de normas e regras destinadas a regular as ações dos indivíduos numa comunidade social dada, enquanto que a ética é identificada como uma reflexão crítica, um estudo sobre a dimensão moral do comportamento do homem.

Percebe-se assim, que a moral dita às regras a serem seguidas, enquanto que a ética reflete no comportamento do homem sobre a sua reflexão diante das normas que foram estabelecidas pela moral.

Fortes (2002, p. 100) enfatiza que “a ética considerada na sua essência como comportamento e atitudes vinculadas ao convívio social, aplica-se sobretudo nas relações profissionais e nos negócios”. Assim, em relação aos profissionais na área contábil, Vieira (2006, p.27) destaca que

o profissional contábil tem que ter um comportamento ético-profissional inquestionável, saber manter sigilo, ter conduta pessoal, dignidade e honra, competência e serenidade para que proporcione ao usuário uma informação com a segurança e a confiabilidade que ele merece, são fatores condicionantes do seu sucesso.

Neste mesmo segmento Vieira (2006) ressalta ainda que a ética pode ser um diferencial competitivo de mercado, resultando em clientes mais satisfeitos com os serviços adquiridos. A prática tende a um futuro promissor.

A ética é um dos valores que deve ser considerada em todas as atitudes profissionais. Diante disto, a profissão é norteada pelo Código de Ética Contábil, que é um instrumento que estabelece as normas que servem para orientar o profissional quanto aos seus deveres e proibições.

No Art. 1º do Código de Ética Profissional do Contador, aprovado pela resolução CFC 803/96, define que “este Código de Ética Profissional tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os Profissionais da Contabilidade, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados a profissão e a classe”. Há de ressaltar, no entanto, que este Código de Ética é uma fonte que orienta a conduta dos profissionais, fixa as normas e estabelece a forma como ela deve ser conduzida.

Como toda profissão regulamentada, a Contabilidade em seu Código de Ética também possui os seus deveres, assim estabelecidos no Art. 2º do Código de Ética Profissional do Contador:

- I – exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;
- II – guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre elas os Conselhos Regionais de Contabilidade;
- III – zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo;
- IV – comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, entendendo-se a obrigação a sócios e executores;
- V – inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso;
- VI – renunciar as funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, a quem deverá notificar com trinta dias de antecedência, zelando, contudo, para que os interesses dos mesmos não sejam prejudicados, evitando declarações públicas sobre os motivos da renúncia;
- VII – se substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao conhecimento desse, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas;
- VIII – manifestar-se, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão;
- IX – ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional, seja propugnando por remuneração condigna, seja zelando por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético-profissional da Contabilidade e seu aprimoramento técnico;

Portanto, pode-se considerar que o Código de Ética é um instrumento para o desenvolvimento da profissão contábil. Usando-o de maneira correta, estes profissionais estarão mais seguros dos seus serviços prestados. Destaca-se que a Ética é primordial acima de tudo. Para a profissão contábil ser valorizada, o profissional deve ter zelo pelas suas atividades, desta forma, mantendo um compromisso de responsabilidade com seus clientes, pois esta profissão é de grande importância para a sociedade.

2.2.8 Educação Continuada

A Educação Continuada tem como premissa o processo de aprendizagem por toda a vida dos profissionais, de forma que eles continuam no mercado de

trabalho prosseguindo com os estudos, visando à evolução dos seus conhecimentos para a sua continuidade da profissão.

Avelino (2005, p. 35 apud Nascimento, 2003, p. 55), destaca que

a educação é o elemento-chave na construção de uma sociedade fundamentada na informação, no conhecimento e no aprendizado. É uma estratégia da sociedade para facilitar que cada indivíduo alcance seu potencial e para estimular cada indivíduo a colaborar com os outros em ações comuns na busca do bem geral.

É fundamental que os profissionais da área contábil, buscam por educação continuada constantemente, tendo em vista que o mercado atualmente requer profissionais diferenciados. Conforme Ribeiro, Lopes e Pederneiras (2009, p. 71),

o novo ambiente de negócios impõe ao contador o desafio de participar mais ativamente do processo de gestão da entidade em que atua, pois, na medida em que os sistemas informatizados se encarregam do registro, processamento e elaboração dos relatórios contábeis, cabe a este profissional a tarefa de analisá-los não apenas para identificar problemas relacionados ao desempenho da empresa, mas, também, para contribuir na sua solução.

O século XXI forçará dos contadores a expandir sua visão, isso terá influência sobre como os contadores são preparados e treinados. Necessitam estar conscientes por causa da sua credibilidade e experiência em uma variedade de assuntos. (FRANCO, 1999)

Franco (1999, p. 98), ressalta as maneiras de como os profissionais da contabilidade podem fazer suas atualizações. São exemplos: seminários, cursos rápidos, cursos de auto-estudo, programas na *Internet*.

Neste sentido, Giroto e Ciaffrei (2009) ressaltam que programas de desenvolvimento profissional executados pelo CFC e pelos CRCs buscam elevar o nível da formação dos contadores, dentro e fora das Instituições de Educação Superior. É o fortalecimento da profissão acompanhado do devido reconhecimento público da relevância social e econômica que a Contabilidade tem para o país.

O objetivo principal do Programa de Educação Continuada, instituído pela Resolução CFC 945/2002, revogada pela Resolução CFC 1.146/08, é atualizar e aprimorar os conhecimentos técnicos dos contadores que atuam como auditores independentes e que estejam devidamente registrados no Conselho Regional de

Contabilidade e inscritos no Cadastro Nacional de Auditores Independentes, e ainda cadastrados na Comissão de Valores Mobiliários. (GIROTTI, CIAFFREI, 2009)

Percebe-se neste contexto, que estão obrigados a Educação Continuada somente os profissionais de auditoria independente. Contudo, é de grande importância que os demais profissionais não se estabilizem em relação aos seus conhecimentos e em um futuro próximo todos os profissionais poderão ser obrigados a cumprir com um mínimo de Educação Continuada.

Cada vez mais é importante se reeducar como profissional. Essa realidade exige elevadas qualificações dos profissionais, para garantir uma satisfação maior do seu nível profissional.

2.2.9 Entidades Representativas da Classe Contábil

A profissão contábil é regulada pelo Conselho Federal de Contabilidade, e foi criado pelo Decreto-Lei 9.295 de 27 de maio de 1946, sendo alterada pela Lei 12.249, de 11 de junho 2010, sendo órgão maior da contabilidade no Brasil.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (2003, p. 28),

o CFC é uma entidade fiscalizadora do exercício profissional contábil, com personalidade jurídica própria, mas tem atribuições de interesse público. O Conselho Federal de Contabilidade é dirigido, exclusivamente, por Contabilistas, sem intervenção do Poder Público, sendo totalmente isento de tributos.

Conforme o Art. 6º da Lei 12.249/2010, são atribuições do Conselho Federal de Contabilidade:

- a) organizar o seu Regimento Interno;
- b) aprovar os Regimentos Internos organizados pelos Conselhos Regionais, modificando o que se tornar necessário, a fim de manter a respectiva unidade de ação;
- c) tomar conhecimento de quaisquer dúvidas suscitadas nos Conselhos Regionais e dirimi-las;
- d) decidir, em última instância, os recursos de penalidade imposta pelos Conselhos Regionais;
- e) publicar o relatório anual de seus trabalhos, em que deverá figurar as relações de todos os profissionais registrados;
- f) regular acerca dos princípios contábeis, do Exame de Suficiência, do cadastro de qualificação técnica e dos programas de educação continuada; e editar Normas Brasileiras de Contabilidade de natureza técnica e profissional.

Dentre as entidades representativas da profissão contábil está o Conselho Regional de Contabilidade, que também foi criado pelo Decreto-Lei 9.295/46, e estão subordinados ao Conselho Federal de Contabilidade.

O Conselho Regional de Contabilidade, chamado correntemente de CRC, é o órgão responsável pelo registro do profissional e pela fiscalização do exercício da atividade contábil. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2003, p. 21.

São atribuições dos Conselhos Regionais segundo o Art. 10, do Decreto-Lei 9.295/46:

- a) expedir e registrar a carteira profissional prevista no artigo 17;
- b) examinar reclamações e representações escritas acerca dos serviços de registro e das infrações dos dispositivos legais vigentes, relativos ao exercício da profissão de contabilidade, decidindo a respeito;
- c) fiscalizar o exercício das profissões de contador e guarda-livros, impedindo e punindo as infrações, e, bem assim enviando as autoridades competentes minuciosos e documentados relatórios sobre fatos que apurarem, e cuja solução ou repressão não seja de sua alçada;
- d) publicar relatório anual de seus trabalhos e a relação dos profissionais registrados;
- e) elaborar a proposta de seu regimento interno, submetendo-o a aprovação do Conselho Federal de Contabilidade;
- f) representar ao Conselho Federal de Contabilidade acerca de novas medidas necessárias, para regularidade do serviço e para fiscalização do exercício das profissões previstas na alínea *b* deste artigo;
- g) admitir a colaboração das entidades de classe nos casos relativos a matéria das alíneas anteriores.

O SESCON/SC – Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de Santa Catarina, representa os segmentos abaixo discriminados:

- Empresas e escritórios de serviços contábeis e fiscais;
- Empresas e escritórios de Assessoria e Assistência;
- Empresas e escritórios de Perícias e Avaliações;
- Empresas e escritórios de consultoria;
- Sociedade de Advogados;
- Empresas e escritórios de Administração;
- Empresas e escritórios de Organização e Coordenação;
- Empresas e escritórios de Serviços;
- Associações, Clubes, Entidades cooperativas;

- Agências de informações e pesquisa;
- Holding Societárias e Fundos Mútuos.

A Federação dos Contabilistas do Estado de Santa Catarina - FECONTESEC é uma entidade da Classe sem fins lucrativos. Suas receitas são provenientes de 15% da Contribuição Sindical, prevista na CLT. Foi criada para representar os Sindicatos de Contabilistas junto às autoridades administrativas, legislativas e judiciais, e servindo também, como elo entre os Contabilistas e a Sociedade.

A FECONTESEC além de promover atividades para o aperfeiçoamento dos Contabilistas por meio de cursos, palestras, seminários e eventos, sua principal missão é valorizar o contabilista, mostrando sua importância no meio social e melhorando sua qualidade de vida.

A Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas – FENACON, representa cerca de 400 mil empresas dos diversos segmentos do setor de serviços. São profissionais que atuam com importação, crédito, engenharia, previdência, cobrança, recursos humanos, câmaras de indústria, comércio e serviços, imóveis, bolsas de valores, cooperativas e outros.

A Entidade atua diretamente no combate à alta carga tributária, na diminuição da burocracia, na geração de mais empregos, além de lutar por políticas públicas que garantam mais desenvolvimentos às empresas brasileiras, sobretudo as micro e pequenas.

O SINDICONT – Sindicato dos Contabilistas de Criciúma e Região Carbonífera, destaca-se por atuar como uma Entidade representativa do setor profissional contábil, e ainda, como uma organização que cria, desenvolve e participa de relevantes serviços em benefício de toda comunidade sul catarinense, por meio da atuação efetiva de seus componentes em importantes ações empresariais, sociais e comunitárias.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA

Neste capítulo, faz-se a apresentação dos dados e a descrição da análise da pesquisa. Há de ressaltar que será apresentado o Sindicato dos Contabilistas de Criciúma e Região – SINDICONT, como também, uma breve descrição sobre o perfil pessoal e profissional dos profissionais filiados a este sindicato.

Com isso, busca-se descrever sobre o SINDICONT no qual a pesquisa foi realizada, e também sobre o perfil dos profissionais pesquisados de acordo com os objetivos da pesquisa. Para isto, faz-se necessário a utilização de gráficos e citações dos respondentes para uma melhor compreensão.

3.1 O SINDICONT DE CRICIÚMA E REGIÃO

O SINDICONT – Sindicato dos Contabilistas de Criciúma e Região Carbonífera, destaca-se por atuar como uma Entidade representativa do setor profissional contábil, e ainda, como uma organização que cria, desenvolve e participa de relevantes serviços em benefício de toda comunidade sul catarinense, por meio da atuação efetiva de seus componentes em importantes ações empresariais, sociais e comunitárias.

De acordo com o Art. 2º do seu estatuto, são prerrogativas do sindicato:

- a) representar perante as autoridades administrativas e judiciárias os interesses gerais de sua categoria profissional de contabilistas ou de interesses individuais de seus associados;
- b) celebrar contratos coletivos de trabalhos;
- c) eleger ou designar os representantes da respectiva categoria;
- d) colaborar com o Estado, como órgão técnico e consultivo, no estudo e solução dos problemas que se relacionem com sua categoria profissional de contabilistas;
- e) impor contribuição a todos aqueles que participarem da categoria representada, nos termos de legislação vigente;
- f) fundar e manter agências de colocação.

Consta também em seu estatuto no Art. 3º, os deveres do sindicato, que são:

- a) colaborar com os poderes públicos no desenvolvimento da solidariedade social;
- b) manter serviços de assistência judiciária para os associados;
- c) promover a conciliação nos dissídios de trabalho;
- d) promover a fundação de cooperativa de consumo e de crédito;

O Sindicato dos Contabilistas de Criciúma, tem sua sede e foro, em Criciúma, no Estado de Santa Catarina, é constituído para fins de estatuto, coordenação, proteção e representação legal da categoria de contabilista, sendo sua base territorial os municípios de Criciúma, Forquilha, Nova Veneza, Siderópolis, Treviso, Içara, Morro da Fumaça, Cocal do Sul, Urussanga, Orleans e Lauro Müller.

A pesquisa tem como principal objetivo demonstrar o perfil dos profissionais contábeis filiados ao SINDICONT de Criciúma e região.

Para elaborar este estudo foi realizada uma pesquisa de campo por meio de correio eletrônico, destinados aos profissionais de contabilidade filiados no SINDICONT – Sindicato dos Contabilistas de Criciúma e Região Carbonífera, de acordo com a relação fornecida pelo próprio Sindicato.

Atualmente o SINDICONT conta com duzentos e dezoito filiados, sendo que obteve-se um retorno de 40 profissionais, caracterizando-se a amostra pesquisada, correspondendo a 18,35% da população pesquisada.

3.2 CARACTERIZAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL

Introduzindo os estudos sobre a caracterização da pesquisa, considera-se neste momento os dados que foram coletados dos profissionais, considerando o perfil pessoal quanto o profissional dos respondentes.

3.2.1 Formação profissional

A profissão contábil é dividida em duas categorias, a de Técnico em contabilidade e a de Contador. Diante disso, buscou-se verificar na pesquisa a percentagem que correspondem a estes profissionais. O resultado desta variável demonstra-se no quadro 03:

Categoria Profissional	Quantidade	Percentual
Contador	32	80%
Técnico em Contabilidade	8	20%
Total	40	100%

Quadro 03: Categoria profissional

Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se que 80% dos profissionais que responderam o questionário são contadores, e apenas 20% são técnicos em contabilidade. Nota-se que há uma predominância dos contadores filiados ao SINDICONT de Criciúma em relação aos técnicos em contabilidade.

3.2.2 Caracterização da amostra quanto ao gênero

Procurou-se identificar o gênero dos pesquisados, no qual podem ser identificados no quadro 04:

Gênero	Quantidade	Percentual
Masculino	32	80%
Feminino	8	20%
Total	40	100%

Quadro 04: Gênero

Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados evidenciam que os homens permanecem com participação dominante no SINDICONT de Criciúma e região com 80% dos respondentes, enquanto as mulheres com 20%. Ressalta-se que 100% das mulheres que responderam ao questionário, são contadoras. Este relato remete ao comentado que os técnicos em contabilidade são representados somente por homens.

3.2.3 Idade

Com a pesquisa, pôde-se analisar a faixa etária dos respondentes, conforme abaixo:

Idade	Quantidade	Percentual
De 20 a 30 anos	9	22,5 %
De 31 a 40 anos	15	37,5%
De 41 a 50 anos	7	17,5%
De 51 a 60 anos	9	22,5%
Total	40	100%

Quadro 05: Idade

Fonte: Elaborado pelo autor

Da faixa etária dos profissionais filiados ao SINDICONT, evidencia-se que a maioria dos profissionais, com 37,5%, encontra-se na faixa etária entre 31 a 40 anos. Em seguida, ambos com 22,5% estão os profissionais com idade de 20 a 30 anos e profissionais com 51 a 60 anos. E seguinte com 17,5%, com profissionais entre 31 a 40 anos de idade. Ressalta-se que dos 37,5% dos profissionais, que em sua totalidade atingiu a maioria dos profissionais, apenas 1% é técnico em contabilidade, enquanto que o restante são contadores.

Isto leva a considerar que as idades dos profissionais são diversificadas. A região disponibiliza oportunidade tanto para os profissionais mais jovens, quanto para os que já possuem mais experiência.

3.2.4 Atuação na profissão contábil

Nesta etapa, procura-se saber quantos profissionais estão atuando na profissão contábil, no qual pode-se analisar no quadro 06:

Atuante na profissão	Quantidade	Percentual
Sim	40	100%
Não	0	0%
Total	40	100%

Quadro 06: Atuação profissional

Fonte: Elaborado pelo autor

O quadro demonstra 100% de atuação dos profissionais. Com isso, destaca-se a importância da contabilidade para os dias de hoje, onde nesta profissão dificilmente se encontra um profissional desempregado. O que as empresas procuram são profissionais que estão preparados para assumirem as responsabilidades que são exigidas na profissão.

3.2.5 Tempo de atuação na profissão

Seguindo os dados dos profissionais que trabalham na área contábil, buscou-se questionar qual o tempo de atuação dos mesmos, conforme quadro 07:

Tempo de atuação	Quantidade	Percentual
Até 1 ano	2	5%
De 2 a 10 anos	12	30%
De 11 a 20 anos	14	35%
De 21 a 30 anos	9	22,5%
Mais de 30 anos	3	7,5%
Total	40	100%

Quadro 07: Tempo de atuação

Fonte: Elaborado pelo autor

Pode-se considerar que a maioria dos profissionais que estão atuando no mercado de trabalho, totalizando 35% da pesquisa, exerce a profissão no período de 11 a 20 anos, e em seguida com 30%, de 2 a 10 anos. Com 22,5%, são os profissionais que atuam entre 21 a 30 anos. Os profissionais que exercem a profissão há mais de 30 anos, somam 7,5% dos pesquisados, e os que atuam há menos de 1 ano, totalizam 5%.

3.2.6 Setor econômico de atuação

Diante dos estudos de que os profissionais contábeis podem atuar em diversos setores econômicos, pretende-se analisar em qual setor econômico os profissionais filiados no SINDICONT estão atuando.

Setor econômico	Quantidade	Percentual
Empresas prestação de serviços	16	36,36%
Serviço Público	1	2,27%
Indústria	10	22,73%
Ensino	1	2,27%
Comércio	3	6,82%
Total	44	100%

Quadro 08: Setor econômico

Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com o quadro acima, nota-se que a maioria dos profissionais pesquisados, com 36,36% estão atuando no setor de prestação de serviços. Em seguida com 29,55%, estão os atuantes nas organizações contábeis. Com 22,73% estão posicionados os profissionais que atuam nas indústrias, 6,82% se encontra os atuantes no comércio, e empatados com 2,27% os profissionais que trabalham no setor público e no ensino.

Cabe acrescentar que a pesquisa foi obtida as respostas de 40 profissionais, mas, considerando que o campo de atuação da contabilidade é amplo, alguns profissionais atuam em mais de uma atividade.

3.2.7 Participação de formação continuada

A educação continuada tem como objetivo atualizar e aprimorar os conhecimentos técnicos dos profissionais. É o processo de aprendizagem por toda a vida profissional. Assim, argumenta-se aos profissionais se os mesmos realizam educação continuada.

Participação de formação continuada	Quantidade	Percentual
Sim	28	70%
Não	12	30%
Total	40	100%

Quadro 09: Participação de formação continuada

Fonte: Elaborado pelo autor

Constatou-se na pesquisa que a maioria dos profissionais pesquisados, com 70%, realizam algum tipo de educação continuada. Isto leva a considerar que é necessário os profissionais expandirem a sua visão. Acredita-se que desta maneira, estes profissionais estarão mais preparados e treinados. Ressalta-se que são minoria os profissionais que não realizam formação continuada, mas ainda considera-se preocupante esse indicativo, principalmente nos dias de hoje em que há mudanças constantes na legislação, e necessitando-se profissionais mais capacitados para atender as exigências do mercado.

3.2.8 Áreas de atuação

A contabilidade possui um campo de atuação amplo, onde os contadores têm a sua disposição diversas alternativas para o desempenho das suas atividades. Com isso, procurou-se identificar quais as áreas de atuação dos profissionais pesquisados, conforme quadro 10:

Áreas de atuação	Quantidade	Percentual
Auditoria	2	4,26%
Perícia	1	2,13%
Contador Autônomo	3	6,37%
Sócio de Organização Contábil	9	19,15%
Ensino	1	2,13%
Tributária	1	2,13%
Controladoria	2	4,26%
Contabilidade em geral	24	51,05%
Planejamento e Orçamento	1	2,13%
Custos	1	2,13%
Pessoal	2	4,26%
Total	47	100%

Quadro 10: Áreas de atuação

Fonte: Elaborado pelo autor

A área de atuação que obteve melhor resultado foi a de contabilidade em geral, com 51,05%. Já os sócios de organização contábil, somaram 19,15%. Com 6,37% estão os contadores autônomos. Empatados com 4,26% encontram os profissionais da auditoria, controladoria e pessoal. O restante com 2,13% estão os profissionais da perícia, ensino, área tributária, planejamento e orçamento e custos.

Destaca-se ainda em relação a esta variável que alguns profissionais atuam em mais de uma área profissional.

3.2.9 Motivos que levaram a escolha da profissão

Esta etapa, busca-se identificar qual o motivo que levou os profissionais a escolher a profissão contábil, conforme quadro 11:

Motivo	Quantidade	Percentual
Vocação	1	2,5%
Interferência de familiares	5	12,5%
Trabalhava na área	15	37,5%
Boas expectativas salariais	8	20%
Ampla mercado de trabalho	11	27,5%
Total	40	100%

Quadro 11: Motivos para escolha da profissão

Fonte: Elaborado pelo autor

Diante dos resultados, observa-se que a grande maioria dos profissionais, com 37,5%, já trabalhavam na área. Logo após, com 27,5%, optaram pela profissão pelo motivo de tem um mercado de trabalho amplo. As boas expectativas salariais totalizam 20%, enquanto que a interferência de familiares 12,5% e vocação, 2,5%.

3.2.10 Fontes utilizadas para a atualização profissional

Um bom profissional contábil deve conhecer muito bem o seu campo de atuação, e interagir com as diversas áreas relacionadas com a contabilidade. Para isso, faz-se necessário atualização constante. Diante deste relato, procura-se conhecer qual a técnica para atualização profissional mais utilizada.

Fontes para atualização profissional	Quantidade	Percentual
Informativos especializados	15	18,75%
Leituras de periódicos	5	6,25%
Revistas técnicas	3	3,75%
<i>Internet</i>	23	28,75%
Congressos	4	5%
Cursos de aperfeiçoamento	26	32,5%
Livros	4	5 %
Total	80	100%

Quadro 12: Fontes para atualização profissional

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota-se por meio da pesquisa, que a forma de atualização dos profissionais mais procurada, são os cursos de aperfeiçoamento, com 32,5%, sem ficar muito atrás, a *Internet* ocupa uma boa posição para atualização com 28,75%. Ressalta-se ainda que os informativos especializados atingiram 18,75%.

3.2.11 Dificuldades encontradas para o exercício da atividade contábil

A profissão contábil, assim como as outras profissões, enfrenta algumas dificuldades no desempenho de suas funções. Conforme quadro abaixo, podemos verificar qual a maior dificuldade encontrada na contabilidade.

Dificuldades	Quantidade	Percentual
Baixa remuneração (salário ou honorários)	16	29,09%
Concorrência desleal	9	16,36%
As alterações constantes na legislação	22	40%
A manutenção da postura ética frente às pressões de clientes e empregadores	1	1,82%
Falta de valorização profissional	7	12,73%
Total	55	100%

Quadro 13: Dificuldades para o exercício da atividade contábil

Fonte: Elaborado pelo autor

Evidencia-se que para 40% dos respondentes, a maior dificuldade encontrada por parte dos profissionais contábeis são as alterações constantes na legislação. Em seguida, com 29,09% encontra-se a baixa remuneração. A concorrência desleal atingiu 16,36%, sendo que a falta da valorização profissional, 12,73% e uma pequena porcentagem, com 1,82%, destina-se a manutenção da postura ética frente às pressões de clientes e empregadores.

As alterações constantes na legislação atingem os profissionais contábeis, tendo em vista que estes devem estar atualizados para desempenhar suas funções. Em outra dimensão, tem-se a baixa remuneração da categoria, ocasionada pela concorrência desleal por parte de algumas organizações, o que remete a falta de valorização profissional por parte da população.

3.2.12 Realização de Pós Graduação

Procurou-se evidenciar nesta seção, se os profissionais realizaram Pós Graduação, considerando a Especialização, Mestrado e Doutorado, analisamos conforme quadro 14 :

Curso Pós Graduação	Quantidade	Percentual
Sim	18	45%
Não	22	55%
Total	40	100%

Quadro 14: Realização de Pós Graduação

Fonte: Elaborado pelo autor

Dentre os questionados, aponta-se que grande parte dos profissionais não possuem Pós Graduação até o momento, com percentual de 55%. Entre os 45% que realizaram Pós Graduação, a maioria informou ter realizado Especialização, e apenas 03 profissionais realizaram Mestrado.

3.2.13 Análise quanto à necessidade de atualização constante para uma eficiente atuação profissional

Nesta etapa, busca-se descobrir se os profissionais filiados ao SINDICONT consideram necessária a atualização constante para uma eficiente atuação profissional. Desta forma, pode-se analisar:

Necessidade de atualização profissional	Quantidade	Percentual
Sim	40	100%
Não	-	
Total	100	100%

Quadro 15: Necessidade de atualização profissional

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme constatado, assevera-se que 100% dos profissionais pesquisados consideram importante a atualização constante. Isso remete ao fato de que o mercado está cada vez mais exigente. Quem permanecer desatualizado, certamente perderá posições diante dos que estão buscando conhecimento constante.

3.2.14 Competências e habilidades necessárias ao profissional da área contábil

Para exercer a profissão contábil, são necessárias algumas competências e habilidades por parte dos profissionais, no qual identificaremos quais são as mais respondidas pelos questionados:

Competências e Habilidades	Quantidade	Percentual
Domínio de <i>Software</i> contábil	16	26,23%
Domínio da legislação societária / tributária	29	47,54%
Capacidade de raciocínio lógico	14	22,95%
Conhecimento de outro idioma	2	3,28%
Total	61	100%

Quadro 16: Competências e habilidades

Fonte: Elaborado pelo autor

Constata-se que o domínio na legislação tributária e societária, foi à competência e habilidade mais respondida pelos questionados, com 47,54%. Outro ponto considerado necessário foi o domínio de *software* contábil, e em seguida, com 22,95%, a capacidade de raciocínio lógico. O conhecimento em outro idioma, não obteve um percentual muito alto diante dos outros fatores, totalizou apenas 3,28%.

3.2.15 Utilização dos serviços dos profissionais contábeis pelos administradores para a tomada de decisões

Questionou-se aos profissionais filiados ao SINDICONT de Criciúma e Região, se atualmente os serviços prestados pelos profissionais contábeis, são utilizados pelos empresários para a tomada de decisões. A maioria dos respondentes afirmou que sim, assegurando que o contador é indispensável para qualquer empresário, devido a sua capacidade e finalidade para os empresários.

Na empresa, a maioria das decisões são tomadas por meio das informações repassadas pelo setor contábil. Toda decisão tomada dentro de uma empresa tem que ser passada para a contabilidade para uma maior segurança para empresa e para o empresário, pois estes procuram os contadores para resolver problemas e dificuldades nas mais diversas áreas, desde questões relacionadas à tributação, negociação com a fiscalização, formação do preço de venda, lucratividade, desta forma auxiliando no processo decisório.

Por outro lado, têm-se os respondentes que apontam que os serviços dos profissionais contábeis não são utilizados pelos empresários para tomada de decisão. Os contadores atuam para satisfazer o fisco e exigência bancária para concessão de crédito. Destaca-se que nas grandes empresas, os contadores podem auxiliar os empresários, mas nas pequenas nem tanto. Os empresários de menor porte infelizmente ainda têm a ideia errônea de que o profissional contábil não passa de um “Darfista”.

É perceptível um grande avanço nesse sentido, porém atualmente ainda não é realidade para a maioria dos empresários.

3.2.16 Perfil necessário para desempenhar a profissão

Perguntou-se aos profissionais filiados ao SINDICONT, qual o perfil necessário para que o profissional contábil possa obter êxito no desempenho da profissão. Diante deste questionamento, enumeram-se alguns quesitos, tais como: capacitação, inteligência, honestidade, determinação e responsabilidade.

Ter conhecimento na legislação, também teve destaque nas respostas, bem como ser ético e ter os conhecimentos necessários para uma boa desenvoltura na profissão contábil.

Considera-se o interesse de atualização, pois sem esta ferramenta o profissional contábil não consegue ficar no mercado. Acrescenta-se também a iniciativa do profissional, a visão ampla e o conhecimento sistêmico do negócio. Ter habilidade em comandar equipe, saber gerir pessoas e conquistar respeito pela sua liderança.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS

A pesquisa realizada teve o objetivo de identificar qual o perfil dos profissionais contábeis filiados ao SINDICONT de Criciúma e Região.

Entre os profissionais que responderam ao questionário, enumera-se que a maioria, com 80%, são contadores, do sexo masculino, com maior incidência de idade entre 31 a 40 anos.

Para a escolha da profissão, nota-se que o motivo que levou os profissionais a optarem pela contabilidade, derivou-se de os mesmos já trabalharem na área. Ressalta-se que todos os profissionais pesquisados, estão atuando na área contábil, considerando que na sua maioria, atuam há pelo menos entre 11 a 20 anos. Dentre o setor econômico de atuação, constata-se que o setor de prestação de serviços é o que possui uma maior quantidade de profissionais atuando (36,36%). E em sua totalidade 51,05% exercem seus serviços na contabilidade em geral.

A formação continuada é um passo muito importante para o profissional, pois é uma maneira de se manter no mercado. Com isso, verifica-se que 70% dos profissionais, realizam educação continuada, e na sua maioria, por meio de cursos de aperfeiçoamento e utilização da *Internet*.

De acordo com a análise da pesquisa, as maiores dificuldades encontradas na profissão são as constantes alterações na legislação e a baixa remuneração, o que conseqüentemente leva a concorrência desleal, e a busca de clientes por trabalhos com preços abaixo do que o normal, posicionando desta forma, a desvalorização profissional da classe contábil.

Quanto ao curso de Pós Graduação, 55% dos profissionais não realizam qualquer cursos, tais como Especialização, Mestrado e Doutorado, mas cabe

ressaltar que é necessária a atualização constante para uma eficiente atuação profissional, conforme dados coletados (100%).

O estudo sobre as habilidades e competências do contador resultou na sua maioria, ter domínio da legislação societária e tributária. Em seguida, o domínio no *software* contábil utilizado pelos profissionais.

Na formulação dos dados quanto aos serviços dos profissionais contábeis serem usados pelos empresários para a tomada de decisões, resultou em certa divisão, destacando na sua maioria, uma aprovação na função do contador para os empresários, sustentando que o contador passa mais segurança para a empresa e gestores, pois são procurados para resolver problemas nas mais diversas áreas: tributação, fiscalização e auxiliam no processo decisório.

O perfil do profissional contábil é de uma pessoa que busca constantemente atualização para permanecer no mercado. Ter conhecimento na legislação e obedecer à ética contábil. Ter capacidade e responsabilidade em aprender e usar a honestidade e inteligência no desempenho da sua função.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade é uma ciência que estuda os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante as mutações ocorridas decorrentes da situação econômica. É uma técnica utilizada no processo de geração de informação aos usuários. Não se limita a fatos passados, mas sim, permite uma previsão futura sobre o comportamento da entidade.

Existente desde o início da civilização, a contabilidade surgiu da necessidade de controlar e medir o patrimônio familiar, atuando também na troca de pertences entre os homens. Com o crescimento do comércio, é que a contabilidade se transformou em um instrumento para fornecer informações necessárias para gerir os negócios.

O objeto da contabilidade é o patrimônio, considerado como o conjunto de bens e direitos, e a sua principal finalidade é controlar os fenômenos ocorridos no patrimônio, a fim de fornecer informações de avaliação da situação patrimonial das empresas.

O objetivo da contabilidade tem como premissa fundamental, proporcionar aos usuários as informações relevantes da situação econômico-financeira da empresa, de modo que possa auxiliar na tomada de decisões. Os usuários da contabilidade podem ser internos e externos, se diferindo apenas pelo interesse de cada um. Neste relato, descreve-se os usuários da contabilidade como sendo acionistas, diretores, governo, entre outros.

Com o desenvolvimento do mercado e da economia brasileira, a profissão contábil vem se modernizando em ritmo acelerado. Sendo regida pelo Decreto-Lei 9.295/1946, dividi-se em duas categorias: Contadores e Técnicos em contabilidade, com atribuições definidas para cada caso.

Neste contexto, o Contador é um profissional de nível superior, bacharel em ciências contábeis, enquanto o Técnico em Contabilidade é um profissional de nível médio, com certificado de segundo grau. Ressalta-se que ambos os profissionais devem estar devidamente registrados no Conselho Regional de Contabilidade. Apontam-se algumas atividades que são exclusivas dos Contadores: auditoria interna e externa, perícia, analista de balanço.

Em relação ao Exame de Suficiência, todo o profissional contábil que almeja o registro profissional, deverá obter aprovação na prova. Foi instituída pela Lei 12.249/2010, e são realizadas duas vezes ao ano, destinada a comprovar os conhecimentos dos profissionais contábeis.

Com o mercado em expansão, o perfil do profissional contábil, é de uma pessoa que acumula conhecimentos, a fim de auxiliar os gestores para a tomada de decisões. O contador pode ser também um profissional liberal, atuando de maneira independente. Contudo, estes profissionais devem interagir com as realidades sócias, políticas e financeiras, saber orientar as empresas a objetivar o crescimento.

Neste sentido, salienta-se que o contador tem de ser um empreendedor, bom comunicador, obter conhecimento técnico e ter relações interpessoais. Para se manter no mercado é preciso também atualizar-se sempre, pois as mudanças são constantes, e as exigências perante estes profissionais são cada vez maiores. Estes fatores influenciam diretamente na postura e valorização profissional.

As áreas de atuação da contabilidade são vastas, há varias alternativas para os profissionais desenvolverem suas funções. Podem ser em empresas, profissionais independentes, órgãos públicos e no ensino.

Para o desempenho da atividade contábil, faz-se necessário que os profissionais entendam os princípios e as normas a serem seguidas, conhecendo a legislação para uma boa atuação profissional, e acima de tudo, exercer a profissão com ética.

A ética tem um papel importante para o contador, é um referencial competitivo a estes profissionais. Diante disso, a profissão é norteada pela Código de Ética Profissional, que orienta a conduta dos profissionais, fixa as normas e estabelece como elas devem ser seguidas.

Em toda a vida profissional é necessários que os profissionais contábeis busquem se atualizar-se sempre, tendo em vista que o mercado requer profissionais diferenciados, no que resulta em profissionais com maior credibilidade e experiência em diversas áreas. Citam-se como maneiras de atualizações os cursos de aperfeiçoamento, *Internet*, informativos especializados, entre outros.

No que se refere à pesquisa, os objetivos foram alcançados, pois identificou-se o perfil dos profissionais filiados ao SINDICONT de Criciúma e Região. Com isso evidencia-se que estes profissionais são na sua maioria contadores do sexo masculino. Percebe-se uma baixa participação das mulheres neste Sindicato.

O setor de prestação de serviços é onde há mais atuação dos profissionais, e atuantes como contadores geral. Acrescenta-se também que todos os respondentes consideram importante a atualização profissional, e para isso, utilizam-se de cursos de aperfeiçoamento, *Internet*, dentre outros.

Assim como as outras profissões, a contabilidade também possui algumas dificuldades enfrentadas pelos profissionais, na qual citam-se as constantes mudanças na legislação e a baixa remuneração.

A escolha da profissão é sempre um passo decisório, mas os profissionais filiados ao SINDICONT, na sua grande maioria, já trabalhavam na área contábil, o que facilitou a sua entrada para o mercado.

Os serviços dos profissionais contábeis são utilizados pelos empresários, pelo fato destes profissionais passarem mais segurança quanto às informações obtidas na empresa, podendo ser das áreas de tributação ou até mesmo na formulação de preços, objetivando a lucratividade e auxiliando no processo decisório, porém essa necessidade se apresenta para as maiores empresas, sendo que os empresários de pequenas e médias empresas ainda não possuem a compreensão total da contabilidade como fonte de informações gerenciais.

Para os dias de hoje observa-se como certo o perfil traçado pelos profissionais: uma pessoa capacitada, determinada e responsável, que exerce suas funções com ética e busca constantemente por atualização para uma boa desenvoltura na profissão, ressaltando a necessidade de profissional dinâmico que tenha iniciativa e visão sistêmica de negócios.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Ari Ferreira de. **Fundamentos de contabilidade**: utilizando o excel. São Paulo: Saraiva, 2006.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- AVELINO Junior, Francisco Marcelo. **Cultura da educação profissional continuada**: uma análise dos contadores do município de Fortaleza-CE. Natal, 2005.
- BARROS, Sidney Ferro. **Contabilidade básica**. 2. ed São Paulo: IOB Thomson, 2005.
- Conselho Federal de Contabilidade. **Mensagem a um futuro contabilista**. 7 ed. Brasília: CFC, 2003.
- Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução CFC nº. 1.301/2010**. Disponível em: http://www.cfc.org.br/uparq/Res_1301-2010.pdf . Acesso em 17 de set. de 2011.
- _____. **Resolução CFC nº. 1.167/09**. Disponível em: www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1167 . Acesso em 17 de set. 2011.
- _____. **Resolução CFC nº. 560/1983**. Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1983/000560 Acesso em: 17 de set. 2011.
- _____. **Resolução CFC nº. 803/1996**. Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1996/000803 Acesso em: 17 de set. 2011.
- Conselho Regional de Santa Catarina. **Livro de bolso do profissional da contabilidade**. Florianópolis: CRCSC, 2011.
- CRUZ, June Alisson Westarb; ANDRICH, Emir Guimarães; SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Contabilidade introdutória descomplicada**. Curitiba: Juruá, 2009.
- FEDERAÇÃO dos Contabilistas do Estado de Santa Catarina. **Institucional**. Disponível em: <http://www.fecontesc.org.br//index.php?codpagina=00037667> . Acesso em 12 out. de 2011.
- FEDERAÇÃO Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas. Disponível em: <http://www.fenacon.org.br/#> . Acesso em 12 de out. de 2011.

FIGUEIREDO, Sandra; FABRI, Pedro Ernesto. **Gestão de empresas contábeis**. São Paulo: Atlas, 2000.

FORTES, Jose Carlos. **Ética e responsabilidade profissional do contabilista**. Fortaleza: Fortes, 2002.

FRANCO, Hilário. **A contabilidade na era da globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. 3 ed. São Paulo: Atlas: 2000.

GIROTTTO, Maristela. Exame de suficiência é instituído por lei. **Revista Brasileira de Contabilidade**. nº 184, julho/agosto 2010.

GIROTTTO, Maristela; CIAFFREI, Gabriel. Por que investir em educação continuada. **Revista Brasileira de Contabilidade**. ano nº 176, março/abril 2009.

HERNANDES, Danieli Cristina Ramos; PELEIAS, Ivam Ricardo; BARBALHO, Valdir Ferreira. **O professor de Contabilidade: habilidades e competências**. São Paulo: Saraiva, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 6 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2000.

IUDICIBUS, Sergio de, MARION Jose Carlos. **Introdução a teoria da contabilidade**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JUNIOR, Jose Hernandez Perez; PESTANA, Armando Oliveira; FRANCO, Sergio Paulo Cintra. **Controladoria de gestão: teoria e prática**. 2ed. São Paulo: Atlas: 1998.

Manual de Registro/Conselho Federal de Contabilidade – 2. ed., Brasília: CFC, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 2 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1990.

MARION, Jose Carlos. **O ensino da contabilidade**, 2ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MONDARDO, Mariana Justi. **A formação do bacharel do curso de ciências contábeis da UNESC: uma análise comparativa entre as exigências do mercado de trabalho, as expectativas dos acadêmicos e as características desejadas pelo curso**. Criciúma, 2010.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PELEIAS, Ivam Ricardo. **Didática do Ensino da Contabilidade**.aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

PEREIRA Elias; KOBAYASHI Alfredo; ARAGAKI Carlos; GONÇALVES Reginaldo; MOMPEAN Valdir; LIMA Jose R. **Fundamentos da Contabilidade**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. **Pesquisa em ciências contábeis**: temas, orientações possibilidades. n° 177, maio/junho 2009.

RIBEIRO FILHO, José Francisco; LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide. **Estudando teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade avançada**. São Paulo: Saraiva, 2005.

ROSA, José Antônio; OLINQUEVITCH, José Leônidas. **De contador a consultor**: estratégia para ampliação do portfólio de serviços do escritório contábil. 1. ed São Paulo: Thomson, 2005.

SÁ, A. Lopes de. **Moderna análise de balanços ao alcance de todos**. Curitiba, PR: Juruá, 2005.

SA, Antonio Lopes de. **A evolução da contabilidade**. São Paulo: IOB THONSON: 2006.

SA, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, A. Lopes de. . **Princípios fundamentais de contabilidade**. 3. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 2000.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo, FERNANDES, Luciane Alves, MACHADO, Nilson Perinazzo. Teoria da Contabilidade. Editora Atlas. 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHMIDT, Paulo. A classificação da contabilidade dentre os ramos do conhecimento humano. Disponível em :
http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad17/index_arquivos/titu1.pdf
Acesso em 12 de ago. de 2011.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. **História do pensamento contábil**: com ênfase na história da contabilidade brasileira. 1. ed Curitiba: Juruá, 2009.

SILVA, Cesar Augusto Tiburcio; NIYAMA, Jorge katsumi. **Exame de suficiência em contabilidade**: livro texto e exercícios adaptados as exigências do CFC. São Paulo: Atlas, 2001.

SINDICATO das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de Santa Catarina. **Institucional**. Disponível em: <http://www.sesconsc.org.br/entidade/institucional> . Acesso em 12 de out. de 2011.

SINDICATO dos Contabilistas de Criciúma e Região. **Estrutura**. Disponível em: <http://www.sindicont.com.br/>. Acesso em: 12 de out. 2011.

SOUSA, Andreia Carvalho. Contabilidade estratégica. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/30024/1/CONTABILIDADEESTRATEGICA/pagina1.html> . Acesso em setembro 2011.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 4. Ed. Rio de Janeiro: civilização Brasileira , 1980.

VIEIRA, Maria das graças. **A ética na profissão contábil**. São Paulo: IOB THOMSON, 2006

APÉNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA DE CAMPO

QUESTIONÁRIO

1. Informações Pessoais:

- a) Formação Profissional: () Contador () Técnico em Contabilidade
 b) Sexo: () Masculino () Feminino
 c) Idade: _____

2. Informações Profissionais:

- a) Você está exercendo a profissão Contábil? () Sim () Não
 b) Qual o seu tempo de atuação na área contábil? _____
 c) Em que setor econômico você atua?
 () Organização Contábil;
 () Entidade sem Fins Lucrativos;
 () Prestação de serviços;
 () Serviço público;
 () Indústria;
 () Ensino;
 () Comércio;
 () Instituições financeiras.
 d) Qual a sua área de atuação?
 () Auditoria
 () Perícia
 () Contador autônomo
 () Sócio de Organização Contábil
 () Ensino
 () Tributária
 () Controladoria
 () Contabilidade em geral
 () Planejamento e orçamento
 () Custos
 () Outra (Informar): _____

3. Qual o motivo que levou a escolha do profissão?

- () Vocação
 () Interferência de familiares;
 () Preparação para concurso;
 () Trabalhava na área;
 () Para ter diploma;
 () Boas expectativas salariais;
 () Amplo mercado de trabalho.

4. Você participa de formação continuada?

- Sim.
- Não

5. Quais são as fontes utilizadas para a atualização profissional?

- Informativos especializados;
- Leitura de periódicos;
- Revistas Técnicas;
- Internet*;
- Congressos;
- Cursos de aperfeiçoamento;
- Livros;
- Outros? Informar: _____

6. Quais as maiores dificuldades encontradas para o exercício da atividade contábil?

- Baixa Remuneração (salário ou honorários);
- Concorrência Desleal;
- As alterações constantes na legislação;
- A falta de reconhecimento por parte da sociedade;
- A manutenção da postura ética frente as pressões de clientes ou empregadores;
- A falta de habilidade com informática;
- Falta de valorização profissional
- Falta de cursos de especialização.
- Outros (especificar): _____.

7. Você possui curso de Pós-Graduação (Especialização, mestrado ou Doutorado)?

- Sim. Qual (is)? _____
- Não

8. Em sua opinião, a atualização constante ou especialização, são necessárias para uma eficiente atuação profissional?

- Sim
- Não

9. Quais as competências e habilidades são necessárias ao profissional da área contábil?

- Domínio de *software* contábil;
- Domínio da Legislação Tributária/Societária;
- Capacidade de raciocínio lógico;
- Conhecimento de outro idioma;

() Outra: (Especificar): _____

10. Atualmente os serviços prestados pelos profissionais contábeis, são utilizados pelos empresários para a tomada de decisões? Justifique sua resposta.

11. Na sua opinião qual o perfil necessário para que o profissional contábil possa obter êxito no desempenho da profissão?
